Universidade Pública, Autônoma, de Excelência, Democrática, Plural, Diversa e Inclusiva

REITOR
EMMANUEL
GILMAR VICE

Sumário

Quem somos – Biografias, **5**

Emmanuel Zagury Tourinho, **5**

Gilmar Pereira da Silva, **6**

Apresentação, **9**

Autonomia e defesa da Universidade, **10**

Ensino de graduação, **11**

Ensino de pós-graduação, **15**

Ensino básico, técnico e tecnológico, **16**

Pesquisa e inovação, **20**

Extensão, **23**

Arte e cultura, **25**

Esporte e lazer, **26**

Assistência estudantil, **27**

Diversidade e inclusão social, **28**

Acessibilidade, **30**

Internacionalização, **33**

UFPA *multicampi,* **35**

Gestão e desenvolvimento de pessoas, **38**

Planejamento e gestão administrativa, **40**

Bibliotecas, **45**

Editora e livraria, **47**

Hospitais universitários, **48**

Sistemas de informação, **50**

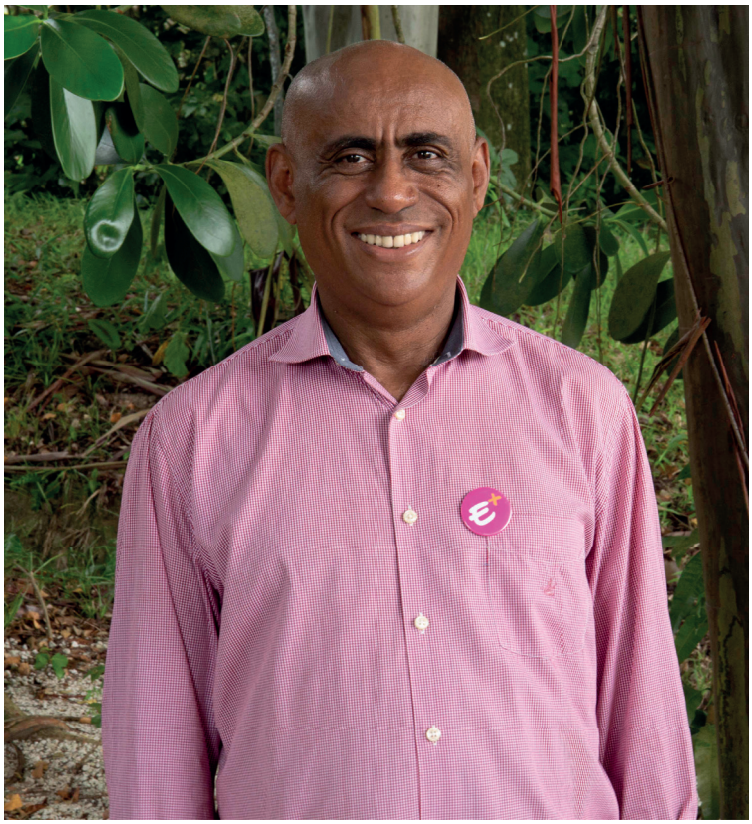
Gestão do espaço físico e das instalações dos *campi,* **51**

Quem somos – Biografias

Emmanuel Zagury Tourinho

Nasci em Belém do Pará em 6 de agosto de 1962, filho dos servidores públicos Miryam e Nazareno. Sou casado com a psicóloga e servidora da UFPA Simone Neno. Tenho uma filha, Marina, e dois enteados, Caio e Breno, que estudaram na UFPA. Com 15 anos comecei a dar aulas de inglês, primeiro contato com o magistério, carreira que terminei por escolher em definitivo ao concluir a graduação de Psicologia na UFPA. Ingressei na Universidade Federal do Pará como docente, por concurso público, em 1985, logo após a graduação. Cursei mestrado em Psicologia Social na PUC-SP e doutorado em Psicologia Experimental na USP. Ao retornar da pós-graduação, passei a desenvolver atividades de ensino e pesquisa no curso de graduação em Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, do qual fui coordenador. Ao longo de quase 35 anos como docente da UFPA, além das atribuições regulares, participei ativamente da vida administrativa e política da instituição, em diferentes ambientes (movimento docente, conselhos superiores, colegiados e Administração Superior) e da gestão nacional da pesquisa e pós-graduação na área de Psicologia (Coordenador da Área de Psicologia na CAPES e Presidente do Comitê Assessor da Área de Psicologia no CNPq). Meu vínculo com a UFPA sempre foi em regime de dedicação exclusiva, em consonância com minha vocação para a carreira acadêmica e meu interesse em contribuir para a transformação da sociedade por meio da educação. Exerci, de 2009 a 2016, a função de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, período em que a instituição alcançou resultados muito significativos e grande visibilidade nacional e internacional. Presidi o Colégio de Pró-reitores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação das IFES (Copropi), em 2013. No quadriênio 2016-2020, venho exercendo a função de reitor da UFPA, com foco especial no avanço acadêmico e científico da instituição, referenciada pela realidade da Amazônia, nas políticas de inclusão, no fortalecimento das relações com a sociedade e na valorização das(os) servidoras(es). Nesse período a UFPA alcançou os seus melhores resultados em avaliações acadêmicas. Por delegação do coletivo de reitores das universidades federais, presidi (2017-2018) a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5960137946576592



Gilmar Pereira da Silva

Sou maranhense com 57 anos de vida. Destes, 39 vivendo no estado do Pará. Sou casado também com uma maranhense, a professora Reginalva Lopes de Sousa. Tivemos um casal de filhos: o Paulo Mauricio e a Ana Beatriz; o primeiro nos deixou em acidente trágico, ficando-nos um vazio que não se preenche nunca. Mas, ao mesmo tempo, fez-nos continuar mobilizados e lutando por um mundo melhor. Sou pedagogo de formação, com especialização em História da Amazônia, mestrado e doutorado em Educação. Tenho dedicado boa parte de minha vida ao processo de educação na Universidade Federal do Pará. Como professor lotado no Campus do Tocantins/Cametá desde o início da década de 1990, tive a oportunidade de atuar em todos os campi da UFPA, com exceção dos três mais novos (Capanema, Salinópolis e Ananindeua); vivi intensamente as dificuldades que a UFPA enfrentou na implantação desse extraordinário projeto de universidade presente e atuante no interior do estado do Pará. Em 2005, quando voltei do doutorado, impus-me o compromisso de atuar não só na graduação, mas também na pós-graduação, credenciando-me no Programa de Pós-graduação em Educação (PPEGED/ICED/UFPA), o que me permitiu ajudar na formação de um conjunto de colegas (docentes e técnicos) para atuar nas universidades brasileiras, principalmente nos estados da Amazônia brasileira. Porém, foi a partir de 2006, quando assumi a coordenação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, à época com dois cursos, que me dei conta do que se pode fazer quando se participa da gestão, colocando nela, além dos seus conhecimentos, seus sonhos e desejos de transformação. A partir de 2006, ao lado do professor Doriedson Rodrigues, assumi a coordenação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, à época com apenas 2 cursos, 100 alunos(as), 8 professores(as), 3 técnico-administrativos(as). Foi quando me dei conta do que se pode fazer ao assumir um processo de gestão, colocando nele, além dos seus conhecimentos, seus sonhos e desejos de transformação. Hoje o Campus conta com 3400 alunos(as), 85 professores(as), 22 técnicos(as), dez cursos de graduação e um Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Educação e Cultura). Mais importante do que esse extraordinário crescimento foi verificar o quanto a identidade dos sujeitos da comunidade se consolida a partir da existência e afirmação da Universidade. Em 2016, fomos eleitos Prof. Emmanuel Tourinho e eu, Reitor e Vice-reitor da Universidade, uma experiência singular, tendo a oportunidade de contribuir com a gestão da maior e mais importante Universidade da Amazônia. Implementamos, assim, uma gestão focada na excelência acadêmica e na inclusão social, como afirmamos constantemente.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7624395840820523

Apresentação

A Universidade Pública, no Brasil, é, sem dúvida, uma das mais importantes conquistas da sociedade. Uma conquista que, apesar de recente, comparativamente com outros países, alcançou rapidamente um patamar de excelência, gerando impactos positivos para todos os setores da vida nacional. Merece, portanto, ser preservada e aperfeiçoada, constituindo-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento, de formação de profissionais cidadãs(ãos), de promoção do saber, das artes e da cultura, do pensamento crítico e do debate plural sobre os grandes problemas nacionais.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição *multicampi*, enraizada na realidade amazônica e por ela moldada em muitas de suas preocupações e compromissos, é, hoje, uma das maiores e mais importantes Universidades brasileiras. Reconhecida por sua liderança acadêmica e científica, por sua liderança na promoção da inclusão por meio de políticas de ação afirmativa, por sua liderança política na defesa da integridade, da qualidade e da autonomia das Universidades Públicas, a UFPA tem mantido uma trajetória de êxitos crescentes, mesmo quando diante de políticas públicas desfavoráveis à educação superior pública.

Nos últimos três anos, lideramos na UFPA um projeto de **Universidade Pública Autônoma, de Excelência, Democrática, Plural, Diversa e Inclusiva**. Conquistamos novos patamares de realizações em todos os campos, atestados por processos de avaliação externa e pelo respeito crescente da comunidade universitária e da sociedade. Estamos, agora, construindo um projeto para novos avanços ao longo do período 2020-2024. Esse projeto parte do compromisso inarredável com a defesa da autonomia e da democracia na UFPA, respeitando os espaços coletivos de deliberação sobre políticas institucionais, referenciados pela missão de contribuir com a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável. Em adição, nosso projeto tem o compromisso com a excelência acadêmica e científica, com a maior visibilidade e inserção nacional e internacional da UFPA, com a valorização de todas(os) as servidoras(es), com a inclusão e com o enfrentamento da discriminação e da desigualdade.

O compromisso com a autonomia é, hoje, imperativo, face às tentativas recorrentes de limitar as prerrogativas das Universidades Públicas na definição de suas políticas e de suas rotinas de gestão. Não podemos ser tolerantes com tais propostas, sob o argumento de que são inevitáveis. Uma gestão comprometida com o futuro da Universidade Pública tem o dever de defender este patrimônio da sociedade brasileira, não aceitando que se transforme em um empreendimento a serviço de interesses alheios à missão institucional.

Para cumprir plenamente sua missão, por outro lado, a Universidade deve preocupar-se permanentemente com os resultados que entrega à sociedade, com a qualidade do ensino que oferece, da pesquisa e da inovação que desenvolve, da

extensão que constrói nas interações com setores diversos, da assistência nas áreas em que atua diretamente, por isso nosso compromisso com a excelência acadêmica e científica, em um ambiente de relações nacionais e internacionais cada vez mais fortes. As Universidades Públicas Federais constituem o melhor sistema de educação superior no país, mas isso não deve produzir acomodação. Não devemos esperar que políticas nacionais nos impulsionem. Devemos assumir a responsabilidade de construir políticas institucionais que sejam capazes de nos levar a resultados cada vez melhores e mais relevantes para o desenvolvimento e a cidadania na Amazônia.

Trabalhamos para contar com uma estrutura física e de equipamentos à altura das necessidades e potencialidades da UFPA. Mas o nosso maior valor está nas pessoas que fazem a instituição, pessoas para quem devem existir oportunidades de desenvolvimento e qualificação, respeito e valorização nas ações cotidianas de gestão.

A Universidade que queremos é uma Universidade plural, em que todas as ideias e visões de mundo são acolhidas no debate e na vida cotidiana da instituição, onde todos encontram igual respeito e apoio para realizar o seu trabalho. Uma Universidade que faz diferença cada vez maior para a vida das pessoas da Amazônia, que reconhece a enorme dívida social com os povos e comunidades tradicionais da região, que respeita a diversidade em todas as suas manifestações e, mais do que isso, vê na diversidade a nossa maior riqueza. Uma Universidade comprometida com a construção de um mundo de tolerância e respeito, de direitos para todas as pessoas, de diálogo e valorização dos saberes, das artes, das culturas. Este é um compromisso humanista, político e acadêmico, que está na origem da própria ideia de Universidade e ao qual estamos completamente alinhados.

Esperamos que você se entusiasme com este projeto e que se junte a nós na sua construção. Com ele, teremos uma UFPA ainda mais vibrante, arrojada, rica de experiências e transformadora de nossa realidade social. Estaremos em sintonia com as Universidades Públicas que trabalham por uma nação democrática, soberana, criativa e feita de cidadãs(ãos). Contamos com a sua parceria nesta jornada!

Autonomia e defesa da Universidade

A sociedade brasileira discute, hoje, diferentes concepções sobre o que devem ser as Universidades Públicas Federais, o que devem realizar, como devem ser financiadas, quem deve ter acesso às suas vagas e, até, como devem ser escolhidas(os) as(os) suas(seus) dirigentes em todos os níveis. Nessa conjuntura, são nossos compromissos:

- Defender a autonomia da Universidade Pública, Gratuita, de Excelência,

Democrática, Plural, Diversa e Inclusiva em todos os espaços políticos e institucionais. Atuar na ANDIFES em defesa desse projeto e buscar a parceria do parlamento e de organizações da sociedade, em especial da UNE, FASUBRA, ANDES, PROIFES, ABC e SBPC.

• Lutar pela revogação de medidas que impõem restrições à autonomia da Universidade Pública na definição de seus processos de gestão em todos os níveis.

• Lutar para que iniciativas do Congresso Nacional que tratem da autonomia universitária garantam o financiamento público do Sistema de Universidades Federais e das políticas de ação afirmativa.

Ensino de graduação

O ensino de graduação constitui uma missão básica da UFPA e deve ser tratado como prioridade institucional. Partimos do reconhecimento de que a formação de alto nível requer o planejamento de ambientes e atividades desafiadores e estimulantes, capazes de mobilizar a motivação e a dedicação das(os) discentes. No mundo contemporâneo, em que volumes consideráveis de informação circulam em alta velocidade, por meios diversos, as atividades de formação mais atrativas e eficientes não são apenas aquelas que colocam os discentes em contato com conteúdos novos, mas também as que promovem habilidades para tratar de modo criativo e inovador o saber disponível e para produzir conhecimento novo. As atividades formativas devem, portanto, estimular o desenvolvimento da autonomia da(o) discente, qualificando-a(o) para interrogar criticamente modelos de atuação profissional e seus impactos para a população, no contexto da realidade local e regional da Amazônia.

Ao longo dos últimos quatro anos, executamos um conjunto de políticas e investimentos que vêm transformando a formação na graduação na UFPA. Criamos o programa de Apoio à Infraestrutura de Laboratórios de Ensino de Graduação (LABINFRA), com o propósito de apoiar projetos inovadores de ensino, com maior foco em atividades práticas e laboratoriais. O programa tem como foco a instalação/recuperação de laboratórios de ensino. Mais de trezentos laboratórios foram atendidos, abrangendo todos os *campi*. Apesar das dificuldades orçamentárias o programa foi executado e envolveu a destinação de mais de R$15 milhões em quatro anos.

Aprovamos no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) a proposta de flexibilização curricular dos cursos de graduação (Resolução 5.107/2018) e temos assessorado as subunidades interessadas na implantação da

proposta, que já conta com infraestrutura no sistema de gestão acadêmica (SIGAA). Com a flexibilização, as(os) discentes terão acesso a uma formação mais multidisciplinar/interdisciplinar, construindo parte de seu percurso acadêmico com base em seus interesses intelectuais e profissionais. A medida também regulamentou a oferta, pelos Núcleos, de disciplinas para a graduação, em temáticas com enfoque interdisciplinar, sem a necessidade de criar curso de graduação.

Também criamos o programa de Acompanhamento dos Cursos de Graduação. A iniciativa toma como referência o Acompanhamento da pós-graduação, programa que vem sendo muito bem sucedido na promoção da qualidade acadêmica e científica da UFPA, mas leva em conta as características específicas da graduação. O Acompanhamento da Graduação é opcional, provê consultoria externa e uma metodologia de trabalho para construir diagnósticos e projetar metas acadêmicas de curto, médio e longo prazo. O programa promove, portanto, a avaliação, planejamento e monitoramento dos cursos de graduação, com suporte de consultoras(es) externas(os), para estimular a elevação da qualidade do ensino de graduação, contribuindo para dar materialidade ao atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPA). O programa não se sobrepõe, nem concorre com outras iniciativas de avaliação e aprimoramento, sejam elas externas (como o ENADE) ou internas (como os processos realizados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA). Ele focaliza aspectos relacionados à qualidade da formação oferecida que podem ser preditores do sucesso dos egressos dos cursos em suas atuações posteriores na sociedade.

Iniciamos, em 2019, um programa voltado ao aprimoramento do sistema de gestão do ensino de Graduação, o GestQuali, que discrimina funções de gestão administrativa e funções de gestão acadêmica, planeja as rotinas da gestão na Graduação em várias esferas e oferece apoio de pessoal. E investimos fortemente na modernização dos ambientes de aulas (a exemplo da estruturação do Mirante do Rio e dos blocos que atendem os cursos do Instituto de Tecnologia, em Belém), em todas as áreas e todos os *campi*.

Criamos e ampliamos programas de monitoria, residência pedagógica e iniciação à docência (PIBID), oportunizando experiências de formação tanto a discentes das licenciaturas quanto de cursos tecnológicos e bacharelados.

Criamos, nos últimos quatro anos, novos cursos de graduação na UFPA, abrangendo vários *campi*: Conservação e Restauro (Belém), Licenciatura em Física (Salinópolis), Desenvolvimento Rural (Belém), Tecnólogo em Agroecologia (Abaetetuba), Tecnologia em Produção Cênica (Belém) e Bacharelado em Biblioteconomia (modalidade a distância). Também implantamos o curso previamente criado de Medicina, em Altamira.

Acompanhando esse cenário de avanços, nossas propostas para o ensino de graduação compreendem ações relacionadas à infraestrutura, à promoção da qualidade e à gestão do ensino na UFPA. Elas incluem:

• Fortalecer o LABInfra, com o propósito de apoiar a construção, atualização e modernização de laboratórios de ensino. Garantir dotações financeiras regulares para o programa, de modo a atender novas propostas de laboratórios e manter com qualidade as estruturas já estabelecidas, inclusive quanto ao necessário custeio de insumos e bolsas de monitoria.

• Criar o Programa de Tutoria, para o apoio pedagógico a discentes. Apoiar e executar, em parceria com as unidades, programas voltados à redução da retenção e da evasão.

• Prover apoio técnico às Faculdades com vistas à implementação da flexibilização curricular, aprovada pela Resolução 5.107, do CONSEPE/UFPA, em 26 de outubro de 2018.

• Expandir o programa de Acompanhamento da Graduação, a fim de atender um número maior de cursos, em todos os *campi*.

• Expandir o modelo de gestão de instalações para o ensino de graduação, desenvolvido inicialmente no Mirante do Rio (*Campus* Belém) e já estendido aos cursos do Instituto de Tecnologia (ITEC). O modelo prevê salas confortáveis, com mobiliário, equipamentos multimídia, apoio logístico de pessoal e uso compartilhado dos espaços.

• Garantir os recursos necessários às atividades de campo dos cursos em que são previstas como atividades formativas curriculares.

• Avançar com as ações de promoção da inclusão social e do respeito à diversidade em todos os ambientes da UFPA, com o protagonismo da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS), criada em 2017.

• Implementar as ações de combate à discriminação, ao assédio e ao preconceito, com base na Resolução 815/2020, aprovada pelo CONSUN em março de 2020.

• Estimular a adequação dos projetos pedagógicos à realidade regional, de modo que os cursos tenham identidade própria, referenciada pelo ambiente em que são ofertados.

• Avançar na autonomia das unidades e subunidades na gestão acadêmica dos cursos de graduação com o apoio do SIGAA.

• Estender o programa de Gestão de Qualidade na Graduação (GestQuali) a um número maior de subunidades, em todos os *campi*. O programa prevê a gestão acadêmica por docentes e a gestão administrativa por servidoras(es) técnico-

-administrativas(os) de nível superior, com programas específicos de formação para cada função e acompanhamento pela PROEG e PROGEP.

• Promover programas de qualificação das(os) gestoras(es) da graduação, utilizando a experiência do GestQuali e do Acompanhamento da Graduação.

• Promover programas de formação continuada para docentes, abordando conteúdos pedagógicos e conteúdos formativos para a promoção do respeito à diversidade e integração às políticas de ação afirmativa na instituição.

• Incrementar a formação cultural, promovendo atividades das Escolas de Música e de Teatro e Dança nos *campi* (ver item "Arte e Cultura", adiante).

• Incrementar a formação para a cidadania e para a valorização da diversidade, com atividades de promoção das culturas dos povos da Amazônia.

• Incrementar a formação geral com atividades de ensino de línguas e promoção de culturas estrangeiras no recém inaugurado Centro de Internacionalização (Blocos "E" e "G", Campus Belém) e nos *campi* do interior.

• Expandir a oferta de bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação à Extensão, de Monitoria e Iniciação à Docência, bem como oportunidades de atuação voluntária em projetos de pesquisa, de extensão e de ensino.

• Estimular e apoiar propostas formativas inovadoras, que valorizem a interdisciplinaridade e a integração ensino-pesquisa-extensão.

• Aumentar o investimento no Sistema de Bibliotecas da UFPA. Incrementar os serviços de apoio às(aos) discentes com deficiência. Buscar recursos para a expansão e criação de novos serviços nas bibliotecas.

• Incrementar programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos. Propiciar a um número maior de discentes a experiência de interação com ambientes acadêmicos diversos, no país e no exterior. Buscar parcerias institucionais, a exemplo da que foi estabelecida com a UNICAMP, em 2019, para o programa "Ciência e Artes – Povos da Amazônia".

• Aumentar as oportunidades de estágio para graduandos por meio da cooperação com instituições públicas e privadas e avanço da integração da graduação com a estrutura de serviços da UFPA.

Estas propostas são complementadas com as descritas nas demais seções deste Programa.

Ensino de pós-graduação

O sistema de pós-graduação da UFPA alcançou, nos últimos anos, um patamar de destaque e liderança inéditos. A instituição é, hoje, uma das dez no país com maior número de programas de pós-graduação. Avançamos com a interiorização da pós-graduação e chegamos à marca de 94 cursos de mestrado e 47 cursos de doutorado em 2020. Na última Avaliação Quadrienal da Capes, divulgada em 2017, a UFPA foi uma das poucas instituições brasileiras em que nenhum programa de pós-graduação teve a nota rebaixada, enquanto dezoito subiram de nota, com a expectativa de novos avanços para o período avaliativo vigente. Para isso, temos investido na ampliação do Programa de Acompanhamento da Pós-Graduação, sediamos vários Seminários Regionais da Capes sobre Avaliação da Pós-Graduação e realizamos a primeira edição do Seminário de Auto-Avaliação da Pós-Graduação da UFPA, com a presença de representantes da Capes e ampla participação das coordenações de PPGs.

Só entre 2017 e 2020, foram iniciados 28 novos cursos de mestrado e doutorado, resultado principalmente do trabalho dos grupos de pesquisa e de políticas institucionais que diferenciam a UFPA no cenário nacional. No mesmo período, aumentamos o número de auxílios para a cooperação internacional (PACI, de 36 para 40 auxílios), o número de bolsas de Iniciação Científica (de 1.166 para 1.611), o número de auxílios para o Estágio PIBIC de Verão (de 15 para 36) e o número de auxílios para publicações internacionais (de 264 para 326) entre outros investimentos importantes, em um momento em que muitas instituições reduziram os valores destinados à sua pós-graduação. **Todas essas ações proporcionaram reconhecimento nacional e internacional da instituição e avançaremos com essa trajetória exitosa observando os seguintes compromissos:**

- Expandir o programa de Acompanhamento da Pós-Graduação da UFPA, de modo a alcançar todos os cursos de mestrado e doutorado que podem usufruir da iniciativa.

- Ampliar o aporte de recursos para os programas de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ), de Apoio à Cooperação Internacional (PACI), de Apoio a Comparecimento a Eventos no Exterior (PIAPA), de Apoio à Realização de Eventos (PAEV) e Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR).

Atuar junto a agências de fomento federais (CAPES e CNPq) e estadual (FAPESPA) com vistas à execução de uma política de bolsas compatíveis com a demanda do sistema de pós-graduação da UFPA.

- Apoiar os grupos de pesquisa em consolidação, especialmente nos *campi* do interior, em áreas nas quais a UFPA oferece graduação, mas ainda não conta

com programas de pós-graduação, de modo que possam estruturar-se para vir a oferecer a pós-graduação *stricto sensu*, iniciando com o mestrado. Apoiar iniciativas com o propósito de garantir a infraestrutura requerida para a abertura dos cursos. Oferecer orientação e consultoria para que os grupos elaborem propostas de cursos novos de mestrado, em condições de obter aprovação para abertura.

• Criar novos editais do Programa de Apoio à Transferência de Conhecimento para a Sociedade (PATS), com o objetivo de apoiar iniciativas dos grupos de pesquisa que visem levar conhecimento científico de ponta a setores da sociedade que dele podem usufruir para o enfrentamento de problemas e para a geração de riqueza e renda. Além do resultado social, o PATS contribuirá para o incremento dos esforços de inovação e inserção social dos programas de pós-graduação, sintonizando-os com a agenda nacional na área de ciência e tecnologia. Contribuirá, também, para enriquecer o ambiente de formação das(os) pós-graduandas(os) e para oportunizar novas parcerias dos programas de pós-graduação.

• Apoiar iniciativas de captação de recursos para expandir a infraestrutura física, de equipamentos e de pessoal dos programas de pós-graduação.

• Apoiar a manutenção das páginas *web* trilíngues dos programas de pós-graduação, com todas as informações necessárias ao diálogo com a comunidade nacional e internacional.

• Favorecer a realização de eventos nacionais e internacionais sob a liderança dos programas de pós-graduação.

• Fomentar a realização de seminários integrados de auto-avaliação dos programas de pós-graduação, a fim de obter indicadores ainda mais refinados para o aperfeiçoamento da política institucional de pós-graduação.

Ensino básico, técnico e tecnológico

A oferta de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) na UFPA propicia, entre outros, a formação profissional de jovens e adultas(os), a expansão da formação de crianças e jovens nos diversos níveis (da Educação Infantil ao Ensino Médio), assim como ambientes aplicados para a formação no nível superior e bases de pesquisa que permitem responder a necessidades específicas da sociedade. O investi-

mento nessa estrutura pode indiscutivelmente potencializar as contribuições da instituição ao desenvolvimento social no estado. As atividades desenvolvidas no EBTT contribuem, portanto, para o cumprimento da missão institucional da UFPA e requerem um maior destaque nas políticas institucionais. **Nossos compromissos com o conjunto das unidades que ofertam o EBTT incluem:**

- Defender nacionalmente a manutenção do vínculo das unidades de EBTT às Universidades Federais.

- Criar na UFPA a Assessoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, vinculada diretamente à reitoria, com a atribuição de colaborar com a concepção e execução de políticas institucionais para o EBTT.

- Conceber e aperfeiçoar programas acadêmicos para o desenvolvimento de projetos, programas e demais ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do EBTT.

- Garantir políticas de desenvolvimento acadêmico da UFPA que contemplem não apenas a educação superior, mas, também, o EBTT.

- Fortalecer as políticas de inclusão, garantindo condições adequadas para o trabalho com discentes com deficiência.

- Lutar pela criação de um programa de assistência estudantil para o EBTT.

- Promover a integração de ações das Escolas de Teatro e Dança e de Música com o Educação Básica, a fim de estimular o interesse e habilidades para as Artes na formação de crianças e jovens.

A Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) tem ofertado educação básica com reconhecido padrão de qualidade e vem se constituindo como um ambiente para a pesquisa e a extensão que pode gerar metodologias, recursos e tecnologias educacionais relevantes para toda a rede pública de educação. Ao longo dos últimos quatro anos, garantimos à Escola de Aplicação da UFPA recursos para a infraestrutura física, possibilitando a recuperação de parte de suas instalações. Também melhoramos a assistência às(aos) discentes, por meio da destinação de recursos para a alimentação, em acréscimo à verba destinada à alimentação escolar. Apoiamos a qualificação de docentes e servidoras(es) técnico-administrativas(os). **A fim de avançar com o desenvolvimento da EAUFPA, garantindo adequadas condições de funcionamento e com o estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, propomos:**

• Investir na infraestrutura física da EAUFPA, na qualificação das(os) docentes do EBTT e no uso de novas tecnologias educacionais.

• Fortalecer os grupos de pesquisa da EAUFPA, com vistas ao incremento da produção científica e tecnológica na área de ensino para a educação básica.

• Investir na qualificação e capacitação do corpo técnico e do corpo docente, visando avanços na qualidade do ensino oferecido na EAUFPA.

• Apoiar iniciativas voltadas ao incremento da formação científica das(os) discentes da Escola de Aplicação, bem como que visem envolver as(os) discentes em projetos de pesquisa de docentes da UFPA em todos os níveis.

• Apoiar projetos que visem qualificar o ambiente de formação na EAUFPA por meio de atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais.

• Criar o programa de Estágio Científico de Verão – EBTT, para propiciar às(aos) discentes da Escola de Aplicação a realização de treinamento em pesquisa em laboratórios da UFPA, nos períodos de recesso da Escola de Aplicação.

A Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA) desenvolve, desde a sua origem em 1962, um trabalho de enorme reconhecimento por sua qualidade, com docentes e artistas muito talentosas(os) e projetos acadêmicos com resultados de grande impacto na formação de pessoas e na produção artística amazônica. Além do curso superior de Licenciatura Plena em Teatro, oferece cursos técnicos de Formação em Ator, Cenografia, Dança e Figurino. Com atividade de pesquisa já consolidada e participação no Programa de Pós-Graduação Artes da UFPA (mestrado e doutorado), o trabalho de docentes e técnicas(os) da ETDUFPA deve ser continuamente apoiado. Ao longo dos últimos quatro anos, oferecemos suporte institucional ao projeto Auto do Círio, que em 2019 completou vinte e cinco anos, garantindo condições para a sua realização com grande êxito. Reativamos o *Multicampi* Artes, com o projeto Caravana Cultural da UFPA, com oportunidades para que projetos da ETDUFPA circulem e interajam com artistas e produtores culturais de vários municípios no estado. Apoiamos a criação do novo Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica e a criação da Faculdade de Dança, como subunidade do Instituto de Ciências da Arte. **Para avançar com o trabalho da ETDUFPA, propomos:**

• Apoiar projetos inovadores de avanço acadêmico da ETDUFPA.

• Apoiar a criação, quando deliberado pela própria comunidade, da Escola de Teatro e Dança como unidade acadêmica independente, vinculada diretamente à Reitoria.

• Incrementar a participação da ETDUFPA na *Caravana Cultural da UFPA*, nos *campi* da UFPA, para promover oficinas de produção artística e cultural, dialogar com as produções e produtores artísticos e culturais locais e contribuir para a formação de plateias nos municípios (ver o item sobre "Arte e Cultura" neste programa).

• Incrementar a interação da comunidade do *Campus* do Guamá e da EAUFPA com as produções artísticas e culturais da ETDUFPA.

• Investir na atualização da infraestrutura física e de equipamentos da ETDUFPA.

• Apoiar a instalação e consolidação do novo Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica.

• Discutir alternativas para participação de discentes de cursos técnicos, como bolsistas, em projetos de pesquisa e de extensão.

• Apoiar a criação de novos cursos técnicos nas áreas de Dança, Teatro, Cenografia e Figurino.

• Lutar pela ampliação do número de servidoras(es) docentes e técnico-administrativas(os) e de colaboradores na ETDUFPA.

A Escola de Música (EMUFPA) avançou, nos últimos anos, em sua organização administrativa e acadêmica, tornando-se uma unidade acadêmica autônoma e diretamente vinculada à Administração Superior da UFPA. Merece destaque, nesse processo, o trabalho de enorme talento dos Grupos Artísticos da EMUFPA; a melhoria na infraestrutura de equipamentos da Escola; a retomada da cooperação com a Universidade de Missouri; a criação, em 2017, do Festival Internacional de Música (ENIM); e a participação ativa de sua representação nos Conselhos Superiores da UFPA, contribuindo para que políticas ali definidas estivessem sintonizadas com a realizada no Ensino Técnico e Tecnológico; além da manutenção do Encontro de Arte de Belém (ENARTE). **Para que este processo exitoso alcance novos resultados, propomos:**

• Apoiar o desenvolvimento acadêmico da EMUFPA, inclusive com vistas à oferta de cursos superiores e mestrado profissional em Música.

• Fortalecer a cooperação internacional, inclusive com novas parcerias.

• Promover a difusão do trabalho desenvolvido na EMUFPA nos vários *campi* da UFPA, em particular com a participação de seu pessoal no projeto *Multicampi* Artes.

• Apoiar a realização anual do Encontro de Arte de Belém (ENARTE) e do Festival Internacional de Música (ENIM).

• Apoiar o trabalho realizado pelos Grupos Artísticos da EMUFPA, incrementando a participação da EMUFPA na Caravana Cultural da UFPA, nos *campi* da UFPA, promovendo oficinas de música, dialogando com as produções e produtoras(es) artísticas(os) e musicais locais e contribuindo para a formação de plateias nos municípios.

• Incrementar a interação da comunidade do Campus do Guamá e da EAUFPA com as produções artísticas e culturais da EMUFPA.

• Investir na atualização da estrutura física, de equipamentos e administrativa da EMUFPA.

Pesquisa e inovação

Ao longo dos últimos quatro anos, em que pese todas as dificuldades provocadas pelos cortes no investimento público em Ciência, Tecnologia e Inovação, a UFPA alcançou patamares inéditos de desempenho na área, com grande repercussão nacional e internacional. Foram os avanços da pesquisa de qualidade e relevância social que projetaram a UFPA como uma das maiores e mais importantes instituições do Sistema Nacional de Pós-Graduação, reconhecida em rankings nacionais e internacionais. Passamos a figurar no ranking do *Times Higher Education*, entre as melhores instituições do mundo e, ainda no Impact Ranking do *Times Higher Education*, com destaque ainda maior. Neste último, figuramos entre as trezentas melhores instituições do mundo em impacto econômico e social, considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), ocupando o nono lugar entre as instituições brasileiras citadas.

Em um momento de limitação dos recursos para a pesquisa no país, nossas publicações em revistas científicas indexadas na principal base de dados internacional, a *Web of Science*, cresceu 30% no curto período de três anos, entre 2016 e 2019, passando de 956 (2016) para 1.246 (2019). E o número de citações de trabalhos da UFPA na mesma base de dados, no mesmo período, aumentou 56%, passando de 10.068 para 15.747 citações. Portanto colhemos resultados muito mais significativos em volume, qualidade e visibilidade internacional de nossa produção científica, resultado também favorecido por políticas institucionais como o Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ).

A capacidade científica instalada na UFPA tem também impactado diretamente o ambiente econômico e social do Pará e da Amazônia, com projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), de inovação e de concepção de soluções tecnológicas. Desempenham papel fundamental na política institucional a Agência de Inovação da UFPA (Universitec), que tem incubado empresas bem sucedidas e apoiado o registro de patentes nacionais e internacionais, e os Laboratórios da UFPA no Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá, que atendem demandas industriais de várias ordens.

O ciclo virtuoso que a UFPA tem experimentado na pesquisa e inovação, além do trabalho de excelência dos grupos de pesquisa da instituição, resulta, indiscutivelmente, também das políticas institucionais desenhadas e incrementadas nos últimos anos. A qualidade e o impacto das políticas institucionais têm ampla visibilidade interna e externa, de tal modo que a UFPA é cada vez mais demandada para participar do debate sobre as políticas nacionais e cada vez mais pesquisadores são convidados para iniciativas interinstitucionais. Não sem razão, nos últimos quatro anos, a UFPA sediou um número muito expressivo e inédito de congressos nacionais e internacionais, em áreas de conhecimento as mais diversas. Os impactos desse processo alcançam o ensino de graduação e de pós-graduação, geram transformações na realidade econômica e social do estado do Pará e integram a UFPA a agendas nacionais e internacionais de investigação e de desenvolvimento tecnológico, a exemplo do que tem sido registrado no atual enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Mostra-se fundamental, neste cenário, manter e aperfeiçoar as políticas institucionais que nos últimos anos permitiram conquistas extraordinárias, bem como desenvolver novas ações que possibilitem enraizar ainda mais as atividades de investigação e de inovação no cotidiano da instituição, compreendendo-as não como algo adicional ao ensino, mas como elas mesmas um ambiente de ensino, que pode ser melhor aproveitado para a formação em todos os níveis.

Além das ações dirigidas aos programas de pós-graduação, citadas acima, e que impactam diretamente as condições para o desenvolvimento e consolidação da atividade de pesquisa e inovação, pretendemos:

- Atuar junto a agências nacionais e estrangeiras com vistas à obtenção de financiamento para o apoio à cooperação da UFPA com instituições do país e do exterior.

- Adotar medidas que possibilitem incrementar a prospecção de oportunidades e de captação de recursos para o apoio a projetos de inovação e P&D.

- Defender nacionalmente o financiamento à pesquisa nas áreas de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Artes, assim como nas demais grandes áreas de conhecimento.

• Defender nacionalmente a integridade do Sistema Nacional de Pós-Graduação, os mecanismos de fomento do sistema, o orçamento das agências responsáveis pelo apoio à pós-graduação e a continuidade do trabalho de avaliação desenvolvido em favor do desenvolvimento do sistema.

• Manter e intensificar o apoio a todos os grupos de pesquisa, estimular projetos inovadores na fronteira do conhecimento, bem como ações de transferência de conhecimento para os setores não acadêmicos da sociedade. Trabalhar para superar entraves burocráticos que comprometem o fluxo ágil das atividades de pesquisa.

• Apoiar os grupos de pesquisa em consolidação em áreas nas quais a UFPA oferece apenas a graduação, de modo que possam estruturar-se para vir a oferecer a pós-graduação stricto sensu, iniciando com o mestrado. Fortalecer, nesse processo, a interiorização da pesquisa e da inovação.

• Manter e intensificar com maior aporte de recursos os programas de apoio às(aos) recém doutoras(es) e às(aos) novas(os) docentes da UFPA, à cooperação científica, à publicação em revistas e livros de circulação internacional, à realização de eventos, ao comparecimento a eventos, à transferência de conhecimento e à manutenção de equipamentos de pesquisa, assim como o Acompanhamento da Pós-Graduação.

• Expandir o apoio ao comparecimento de docentes e discentes a eventos científicos.

• Apoiar a realização na UFPA de eventos de divulgação da produção científica, artística e cultural dos programas de pós-graduação.

• Expandir o número de bolsas de iniciação científica e adotar medidas que protejam o conjunto das áreas de conhecimento de medidas discriminatórias por parte de agências de fomento.

• Fortalecer o programa Estágio PIBIC de Verão, destinado ao treinamento científico de discentes da graduação.

• Criar o programa de Estágio Científico de Verão – Ensino Médio, para propiciar às(aos) discentes da Escola de Aplicação a realização de treinamento em pesquisa nos laboratórios da UFPA, nos períodos de recesso da Escola de Aplicação.

• Buscar o atendimento da demanda por pessoal técnico para os laboratórios e demais ambientes de pesquisa.

• Manter e intensificar os treinamentos para uso do Portal de Periódicos CAPES, em todos os *campi* da UFPA.

• Promover, em todos os *campi*, cursos de redação científica.

• Incrementar a interação dos grupos de pesquisa com a Agência de Inovação Tecnológica da UFPA (Universitec) e com o Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá (PCT-Guamá).

• Definir e implementar uma política de proteção do conhecimento, resguardando os interesses institucionais e dos grupos de pesquisa no que concerne à propriedade intelectual.

• Fomentar estratégias de divulgação científica das ações e projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizados na UFPA, para amplo conhecimento por parte da população.

Extensão

As atividades de extensão cumprem na UFPA funções fundamentais relacionadas à interação da instituição com a realidade social local, à transferência do saber aqui produzido à população que dele necessita e à integração da UFPA aos processos de enfrentamento dos grandes problemas sociais. Nos últimos quatro anos, avançamos com a política de extensão da UFPA acompanhando as diretrizes gerais do Plano Nacional de Extensão: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Adotamos como estratégia central o diálogo direto e frequente com setores da sociedade envolvidos com o enfretamento dos grandes desafios para a cidadania plena na Amazônia. Foi assim que estabelecemos, em 2017, uma interação com o Movimento República de Emaús, dando origem, em 2018, ao primeiro edital do Programa de Extensão Inclusiva Avançada (PROEXIA – EMAÚS), por meio do qual passamos a apoiar programas e projetos de extensão que refletem as demandas da comunidade que recepciona os projetos.

A partir dessa experiência, realizamos audiências públicas em Breves e Soure, para dialogar com instituições locais, a partir do que geramos, em 2019, o primeiro edital do PROEXIA – Marajó, novamente refletindo as necessidades relatadas pela própria comunidade. Em 2020, igual procedimento foi adotado para a região do Tocantins, dando origem ao Edital do PROEXIA – Tocantins.

Para além da criação e desenvolvimento do PROEXIA, cultivamos diálogo intenso com movimentos sociais e organizações não governamentais, e diversos programas de apoio à extensão foram fortalecidos na UFPA, inclusive com o aumento de bolsas e apoios diversos às comunidades interna e externa. Em relação à compreensão de fundo sobre a extensão, aprovada pelo CNE, em dezembro de 2018, realizamos, durante os anos de 2019 e 2020 reuniões com as unidades dos distintos *campi* da UFPA, para dialogar acerca da efetiva incorporação da extensão como componente formativo regular nos PPC's dos cursos de graduação. A extensão e o impacto social também passaram a figurar com maior destaque nos indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, aspectos bastante significativos no contexto de atuação dos PPGs da UFPA.

Fortalecemos o Fórum de Extensão da UFPA como um espaço acadêmico-político de gestão democrática e participativa, por meio do qual se amplia o diálogo com as(os) membras(os) da comunidade universitária, na busca do enriquecimento da política de extensão universitária. Também demos maior visibilidade à atividade de extensão na UFPA com a realização dos Seminários Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão. **A fim de avançar com o processo de qualificação da atividade de extensão na UFPA e com o impacto social dessa atividade, propomos:**

- Avançar com o Programa de Extensão Inclusiva Avançada, fortalecendo as ações já estabelecidas e abrindo novas frentes de trabalho, começando com o PROEXIA – Xingú e o PROEXIA-Salgado.

- Expandir os programas de apoio a projetos de extensão, entre outros, com o aumento do número de bolsas PIBEX.

- Estimular a integração da extensão à pesquisa e ao ensino.

- Aperfeiçoar o sistema de avaliação da extensão e apoiar a inclusão efetiva da extensão nos currículos regulares dos cursos de graduação, na perspectiva da consolidação da extensão enquanto componente formativo.

- Fortalecer os espaços de diálogo com a sociedade e governos, de modo a identificar demandas a serem incorporadas no planejamento da Universidade nas áreas de formação continuada, oferta de tecnologias, empreendedorismo e fomento da inovação e da economia criativa em todos os *campi*.

- Estimular a cooperação interinstitucional na extensão, ampliando o desenvolvimento de projetos colaborativos em rede.

- Fomentar a discussão e a expansão da extensão universitária e do impacto social no âmbito da pós-graduação como qualificadores do ensino e da pesquisa.

Arte e cultura

Arte e Cultura são componentes essenciais para uma formação intelectual humanista, valorizadora da diversidade e da pluralidade de ideias, estimulante para novas experiências e sensível aos grandes problemas do nosso tempo. Por essa razão, Arte e Cultura merecem atenção muito especial em nosso projeto de Universidade.

Alguns avanços importantes nos últimos quatro anos compreenderam a criação da *Caravana Cultural da UFPA*, que levou Arte e Cultura a diversos municípios do Pará, alcançando a comunidade universitária e a população em geral, difundindo as produções artísticas e culturais da UFPA e estimulando o investimento púbico na área.

Criamos a nova Galeria de Arte da UFPA, que funcionará no Mercedários | UFPA, e aprovamos a sua regulamentação no Conselho Universitário (Resolução 798/2019 - CONSUN). Criamos também o Cinema da UFPA, a partir da elaboração do projeto, captação de recursos e início da construção do prédio que o abrigará, junto com a Livraria e com a Editora da UFPA. Estes são espaços ricos de experiências, com o potencial de incrementar o papel da UFPA na difusão de produções artísticas e culturais e, ainda, de estímulo à produção intelectual e audiovisual da comunidade da UFPA. O apoio à produção audiovisual foi também favorecido pela captação de recursos que possibilitaram a aquisição de equipamentos para o curso de Cinema e Audiovisual. Diversos festivais, exposições e espetáculos têm sido realizados nos *campi* da UFPA, sempre contando com apoio da Administração Superior.

Arte e Cultura têm sido tratadas também como centrais na política de internacionalização da UFPA. Nas interações com as representações de países parceiros, uma diretriz tem sido a proposição de realização, nos *campi* da UFPA, de apresentações artísticas promotoras das diversas culturas. Nesse sentido, a criação do Centro de Internacionalização da UFPA, em 2020, contribuirá para o incremento da programação artística e cultural na UFPA, a partir de cooperações que vêm sendo estabelecidas com representações consulares diversas, que propiciarão a realização de atividades de seus países nesse espaço.

Assim, para avançar com a promoção da Arte e da Cultura nos espaços da UFPA, propomos:

- Levar a *Caravana Cultural da UFPA* a todos os *campi*, interagindo com as(os) artistas locais.

- Incrementar as oportunidades aos grupos artísticos da UFPA para a participação na *Caravana Cultural.*

- Inaugurar a Galeria de Arte no espaço do Mercedários | UFPA.

• Concluir a construção do CINE UFPA, sala de cinema ampla (duzentos lugares), com os melhores recursos técnicos para a exibição de obras cinematográficas.

• Apoiar iniciativas que promovam a presença dos grupos artísticos da UFPA nos *campi*, na sede em Belém e na EAUFPA.

• Fortalecer as Escolas de Música (EMUFPA) e de Teatro e Dança (ETDUFPA), apoiando seus projetos e demandas.

• Apoiar a visibilização das produções artísticas de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Ciências da Arte da UFPA.

• Criar o programa *Artista Residente*, com o mesmo status da(s) Professora(r) Visitante, para receber por períodos de três a doze meses, artistas brasileiras(os) ou estrangeiras(os) que venham desenvolver atividades acadêmicas na UFPA com grupos vinculados à graduação e/ou à pós-graduação.

Esporte e lazer

Estimular o lazer e a prática esportiva na Universidade pode contribuir para uma formação mais ampla dos discentes, para um processo de socialização mais rico e para a integração de ações acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão. Nos últimos quatro anos, buscamos o diálogo com as Associações Atléticas, apoiando os eventos que organizaram, promovemos eventos em diversos *campi* e investimos na aquisição de material para as práticas esportivas. Realizamos também os "Jogos dos Servidores", com grande participação e sucesso. Estamos concluindo a obra da orla do *Campus* do Guamá, com ambientes agradáveis, acolhedores e estruturas voltadas à prática esportiva. **Para os próximos anos, propomos:**

• Buscar recursos para a construção de instalações esportivas nos *campi*.

• Garantir a manutenção com qualidade do Ginásio de Esportes do *Campus* do Guamá.

• Apoiar a prática de esportes e atividades físicas na UFPA, estimulando projetos inovadores e interdisciplinares que colaborem para a qualidade de vida da comunidade interna e externa.

• Apoiar as atividades esportivas programadas pelas Atléticas da UFPA.

• Promover torneios esportivos periódicos.

• Apoiar projetos que visem a oferta de atividades de lazer nos *campi*, articulados a trabalhos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão.

Assistência estudantil

Um dos grandes desafios de uma Universidade como a UFPA, que trabalha continuamente pela inclusão, é construir programas eficientes voltados à permanência de discentes em vulnerabilidade socioeconômica. Por essa razão, a política de Assistência Estudantil da UFPA ganhou centralidade institucional e maior alcance de ações nos últimos quatro anos. Para começar, criamos a Superintendência de Assistência Estudantil – SAEST, vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor, com o propósito de conceber e executar políticas na área. Destinamos à SAEST um espaço mais amplo e equipado para atender a comunidade, próxima às(aos) discentes, no Bloco C do Setor Básico do *Campus* do Guamá.

Apesar dos cortes orçamentários, a UFPA elevou o investimento em Assistência Estudantil, possibilitando que muitas novas ações pudessem ser desenvolvidas e que outras já existentes ganhassem nova dimensão. As necessidades ainda são muito expressivas e não tem sido possível atender todas as demandas legítimas e que merecem a nossa atenção, em razão das restrições orçamentárias, mas podemos destacar muitos avanços significativos alcançados, junto a uma luta política permanente pelo aumento do orçamento para a Assistência Estudantil.

Dentre as várias realizações nos últimos quatro anos, construímos a Casa do Estudante do *Campus* de Cametá, concluímos a Casa do Estudante do *Campus* de Belém e a Casa do Estudante do *Campus* de Breves, reformamos e ampliamos a Casa do Estudante do *Campus* de Altamira. Duplicamos a área de alimentação do Restaurante Universitário do Setor Profissional no *Campus* do Guamá, reformamos a unidade do Setor Básico e aumentamos em 14% o número total de refeições no RU de Belém. Concluímos o espaço de alimentação do *Campus* de Castanhal e alocamos recursos do orçamento de 2020 para o início do programa de apoio à alimentação de discentes em vulnerabilidade. Criamos o programa de Auxílio Moradia para discentes indígenas, quilombolas, ribeirinhas(os) e extrativistas. Criamos o programa de Plantão Psicológico para discentes. Criamos e fortalecemos com novos profissionais serviços de apoio psicopedagógico em todos os *campi*. Ampliamos as concessões do Auxílio Permanência e aperfeiçoamos o programa. Apoiamos projetos de apoio acadêmico para discentes com trajetórias acadêmicas diferenciadas. Apoiamos com o Auxílio Emergencial discentes em condição

de risco iminente de abandono dos cursos por atraso ou suspensão de bolsas de programas externos, em particular discentes indígenas, quilombolas e discentes das turmas do PRONERA. Criamos o Auxílio Estudante Estrangeiro para auxiliar estudantes estrangeiras(os) em vulnerabilidade socioeconômica. Da mesma forma, ampliamos a rede de auxílio às(aos) alunas(os) com deficiência, tanto com apoios financeiros como psicológico e pedagógico, por meio da atuação da equipe da Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da SAEST (ver item "Acessibilidade", adiante). **Para os próximos anos, assumimos o compromisso de trabalhar com as seguintes metas:**

- Defender em todos os espaços a necessidade de alocação de recursos e execução de programas que garantam as condições de permanência para todas(os) as(os) discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

- Buscar recursos para avançar com os programas de alimentação e moradia estudantil em todos os *campi*.

- Expandir o programa de auxílio permanência, assim como outros auxílios destinados à diversidade de discentes (inclusive, de cursos intervalares) em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

- Expandir as concessões do Auxílio Kit Acadêmico, para atender as(os) discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, na aquisição de materiais instrucionais e equipamentos para atividades práticas.

- Completar as equipes de apoio psicopedagógico em todos os *campi*.

- Instalar, em novo espaço, o Serviço de Plantão Psicológico.

- Expandir programas específicos de auxílio moradia para discentes indígenas, quilombolas, ribeirinhas(os) e extrativistas em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Diversidade e inclusão social

A diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de origem é característica essencial e uma das maiores e mais importantes qualidades da UFPA. Valorizar e promover essa diversidade requer o respeito a todas as pessoas, o combate a todas as formas de discriminação e de violência, o convívio cordial com a pluralidade de ideias e o reconhecimento de que essas são conquistas civilizatórias que requerem

ações institucionais. Nessa direção, precisamos reforçar o compromisso com a plena realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, da UNESCO, ressalta a importância da *identidade*, da *diversidade* e do *pluralismo*. Em seu Artigo 1º, considera a diversidade cultural patrimônio comum da humanidade. A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha à disposição de todas(os). É uma das origens do desenvolvimento, não apenas em termos econômicos, mas também como acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral, espiritual e plena. A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade da pessoa humana. Implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

Em que pese termos ainda muitos desafios na construção de um ambiente de plena valorização e respeito da diversidade e da inclusão social, conseguimos nos últimos anos acumular várias conquistas que merecem registro.

Criamos a Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS), vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor, com o propósito de conceber e executar políticas institucionais de ação afirmativa, que consolidem a atuação da UFPA em favor do respeito, valorização e promoção da diversidade e da inclusão social. Integram a ADIS as Coordenadorias de Relações Étnico-Raciais, de Diversidade de Gênero e Orientação Sexual e de Diversidade Cultural.

Aprovamos, no Conselho Universitário, a política de enfrentamento da discriminação, assédios e outras formas de violência (Resolução 815/2020), instituindo como princípios o respeito à ética e à diversidade racial, étnica, cultural e biológica, o pluralismo de ideias e de pensamento e a defesa dos direitos humanos.

Criamos, no Setor Básico do *Campus* do Guamá, o Pavilhão da Inclusão, com espaços destinados às Associações de Discentes Indígenas (APYEUFPA), Quilombolas (ADQ), Estrangeiras(os) (AEE) e com Deficiência (ADD). Instituímos a segunda opção para o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas, possibilitando o aumento no número de candidatas(os) ingressantes. Criamos o programa de Mobilidade Ações Afirmativas (MOBAF) contribuindo para a permanência de discentes indígenas e quilombolas. Criamos o Programa de Auxílio Moradia para discentes indígenas, quilombolas, ribeirinhas(os) e extrativistas. Em parceria com a Universidade de *Campi*nas (UNICAMP) e o Banco Santander, criamos o programa "Ciência e Artes – Povos da Amazônia" (CAPAM), por meio do qual discentes indígenas, quilombolas, ribeirinh(as)os e extrativistas são selecionadas(os) para a realização de estágio em laboratórios da UNICAMP.

Criamos o Processo Seletivo Especial para Estrangeiros em condição de vulnerabilidade socioeconômica, compreendendo refugiadas(os), asiladas(os), e vítimas do tráfico de pessoas (PS-MIGRE). Apoiamos a realização na UFPA do Seminário

Nacional: Inclusão, Acessibilidade e Diversidade, para o debate de políticas de Ações Afirmativas nas Universidades. Combatemos o machismo e a LGBTQIfobia nos espaços institucionais. Desenvolvemos inúmeras ações voltadas à acessibilidade para discentes com deficiência (ver item "Acessibilidade", adiante).

Cultivamos, ao longo desse período, diálogo intenso com todas as pessoas e entidades envolvidas diretamente com a promoção, no ambiente da UFPA, da diversidade, da inclusão social, da pluralidade de ideias, da defesa dos direitos humanos. **Para o próximo período, pretendemos intensificar essa ação, em favor da construção da UFPA como Universidade Diversa, Plural, Inclusiva e anti-racista. Para isso, propomos trabalhar nas seguintes direções:**

- Lutar pelo fortalecimento de programas governamentais de inclusão para indígenas e quilombolas nas Universidades Públicas.

- Fortalecer os programas institucionais de apoio a discentes indígenas, quilombolas, ribeirinhas(os) e extrativistas.

- Combater a discriminação, o assédio, o machismo e a LGBTQIfobia, implementando as ações previstas na política institucional de enfrentamento à discriminação, assédios e outras formas de violência.

- Criar, nos *campi*, a sala de apoio às discentes mães.

- Aperfeiçoar o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas, assim como para estrangeiras(os) em vulnerabilidade socioeconômica.

- Apoiar a oferta de cursos no âmbito da Educação do Campo.

- Fortalecer programas de apoio acadêmico a discentes indígenas e quilombolas.

- Promover a formação de docentes, discentes e servidoras(es) técnico-administrativas(os) para a convivência com a diversidade e o respeito aos direitos humanos.

- Criar, em cada *campus*, uma coordenação local de Diversidade e Inclusão Social.

Acessibilidade

Os compromissos relativos à diversidade e à promoção da inclusão social são centrais para o projeto de Universidade aqui apresentado. A UFPA já adota proces-

sos seletivos inclusivos para pessoas com deficiência, que merecem ser aperfeiçoados. Para além disso, um grande desafio tem sido garantir aos discentes com deficiência as condições para a permanência e para o aproveitamento das oportunidades de formação na UFPA. São necessárias políticas institucionais, estrutura física dos *campi*, equipamentos, materiais instrucionais e, sobretudo, pessoal docente e técnico-administrativo familiarizado e preparado para o trabalho com discentes com deficiência.

Muitos avanços foram conquistados em todas essas direções nos últimos quatro anos, ainda que os desafios sejam numerosos. Criamos a Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess), vinculada à Superintendência de Assistência Estudantil também instituída em 2017. Passamos a contar na CoAcess com uma equipe de profissionais altamente qualificadas(os) para o trabalho com as(os) discentes com deficiência, embora em número ainda não suficiente para atender todas as demandas. Destinamos instalações novas para a SAEST e a CoAcess (no Bloco C, do *Campus* Básico), passamos a adotar medidas de acessibilidade no planejamento e execução de novas obras nos *campi*, melhoramos a estrutura das vias nos *campi*, fortalecemos as políticas de assistência estudantil para as(os) discentes com deficiência, adquirimos equipamentos diversos para o apoio ao trabalho acadêmico com discentes com deficiência e temos investido na produção de comunicações com acessibilidade. **Para avançarmos nesse trabalho e chegarmos a um novo patamar de inclusão de pessoas com deficiência na UFPA, assumimos os seguintes compromissos:**

- Implementar programa de apoio e incentivo a grupos de pesquisa com capacidade de criar ou desenvolver tecnologias assistivas para pessoas com deficiência.

- Expandir o quadro de técnicas(os) (intérpretes de Libras, transcritora(r) braille, revisora(r) braille, audiodescritora(r), profissional de apoio ou cuidador, terapeuta ocupacional, pedagoga(o) com especialização em educação especial/inclusiva, psicóloga(o) com especialização em educação especial/inclusiva ou psicopedagogia) para dar apoio e garantia de acessibilidade às pessoas com deficiência.

- Promover programas de capacitação que garantam formação nas atividades didáticas e de práticas de ensino na área da inclusão de pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas.

- Criar Programa de Mobilidade Acadêmica para discentes com deficiência da graduação – MOBA-PCD.

- Expandir o espaço físico da Coordenadoria de Acessibilidade com intuito de garantir maior acessibilidade e inclusão das(os) estudantes com deficiên-

cia, contemplando espaços para monitorias de alunas(os) com Transtornos do Espectro Autista, laboratórios inclusivos para produção de vídeos em Libras, Braille, audiodescrição e de tecnologias assistivas de baixo custo.

• Expandir a aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva e mobiliário adaptado, a fim de conferir maior autonomia e independência à pessoa com deficiência. Utilizar Atas de Registro de Preço, a partir de processo licitatório na modalidade de Pregão e oportunizar às unidades e subunidades a aquisição dos itens por esse meio.

• Ampliar os auxílios PcD, Kit PcD e Programa de Apoio Acadêmico de Acessibilidade (ProBAc) para dar maior suporte à(ao) discente com deficiência de graduação.

• Avançar com a implementação da Política de Acessibilidade da UFPA, com intuito de garantir projetos arquitetônicos de prédios e vias que atendam às normativas de acessibilidade vigentes, mobiliários acessíveis, acessibilidade de informação e comunicação (por meio do uso da Libras, Braille e de possibilidades de uso dos leitores de tela e contrastes nos ambientes físicos e virtuais), acessibilidade pragmática, pedagógica e atitudinal.

• Garantir que os editais, especialmente, PS, MOBA, Educação do Campo, PSE Indígenas e Quilombolas, editais de auxílio PcD e do Kit PcD estejam acessíveis, por meio da tradução de vídeo em Libras, atendendo às normativas vigentes de acessibilidade.

• Implementar políticas de ação afirmativa na pós-graduação, por meio da disponibilidade de vagas para pessoas com deficiência, indígenas e pretas(os) e pardas(os), como forma de garantir a efetivação da Portaria Normativa do Ministério da Educação n. 13, de 11 de maio de 2016.

• Ampliar e incentivar a criação de Divisões de Acessibilidade nos *campi* para apoiar com mais qualidade, *in loco*, as(os) discentes com deficiência, que deverão ser regulamentadas no regimento de cada unidade.

• Incentivar e apoiar projetos que estimulem a prática esportiva e atividades físicas direcionadas às(aos) estudantes com deficiência.

• Aperfeiçoar o processo de habilitação das(os) calouras(os) com deficiência.

• Debater a presença, nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, de componentes que abordem a inclusão de pessoas com deficiência.

Internacionalização

O diálogo com comunidades acadêmicas e científicas de todos os continentes, o acesso a produções artísticas e culturais de diferentes países e o domínio de diferentes línguas são componentes importantes para uma formação de qualidade, para a produção científica atualizada, para a valorização da diversidade e da pluralidade de ideias e para o respeito aos direitos de todas as pessoas. Uma política institucional de internacionalização mostra-se, assim, indispensável para a efetivação de um projeto de Universidade de excelência, plural, diversa e inclusiva.

Nos últimos quatro anos, tivemos muitas conquistas na internacionalização da UFPA. Na área de cooperação científica, aumentamos o número de auxílios do Programa de Apoio à Cooperação Internacional (PACI), assim como os auxílios do Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ). Como fruto do PACI, desde 2017 foram realizadas 16 Jornadas de Cooperação Internacional, com conferências de pesquisadoras(es) estrangeiras(os) de variadas áreas de conhecimento, abertas à comunidade e transmitidas ao vivo, sobre temas emergentes nas respectivas áreas.

Em um momento de limitação dos recursos para a pesquisa no país, nossas publicações em revistas científicas indexadas na principal base de dados internacionais, a *Web of Science*, cresceu 30% no curto período de três anos, entre 2016 e 2019, passando de 956 (2016) para 1.246 (2019). E o número de citações de trabalhos da UFPA na mesma base de dados, no mesmo período, aumentou 56%, passando de 10.068 para 15.747 citações. Portanto colhemos resultados muito mais significativos em volume, qualidade e visibilidade internacional de nossa produção científica.

Avançamos com as oportunidades de cursos de língua estrangeira, inclusive com a oferta inédita de curso de Mandarim, a partir de cooperação estabelecida com o Instituto Confúcio, da China. Também recebemos novo leitor de Francês, a partir de acordo estabelecido com a Embaixada da França.

Em 2017, a UFPA tornou-se a sexta Universidade brasileira a contar com uma Cátedra do Instituto Camões. No mesmo ano, a Cátedra foi instituída em cerimônia na UFPA com a participação do Embaixador de Portugal no Brasil. Desde então, a Cátedra tem realizado diversas atividades de promoção da cultura portuguesa e de cooperação entre grupos de pesquisa da UFPA e de Universidades portuguesas. Merecem destaque nessas programações, a exposição "*Saramago – Os Pontos e a Vista*", o espetáculo "*A Carta de Caminha*", a reunião de todas as Cátedras brasileiras do Instituto Camões, na UFPA, em 2019. Realizada no espaço Mercedários | UFPA, a reunião contou com a presença do Presidente do Instituto Camões e do Embaixador de Portugal. Também foi realizada a exposição "Maria da Glória: Princesa do Grão-Pará e Rainha de Portugal", em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP).

Em 2019, a UFPA foi selecionada pela CAPES como uma das três instituições brasileiras para participar de um programa de internacionalização, em parceria com a Fulbright e com o American Council of Education (ACE). O programa *Laboratório de Internacionalização* tem duração de dezoito meses e oferece assessoria para um planejamento estratégico da internacionalização na UFPA.

Concebemos, construímos e inauguramos, em 2020, o Centro de Internacionalização da UFPA, uma estrutura das mais importantes para consolidar a atuação na área de cooperação internacional. Localizado nos antigos pavilhões do Setor Básico do *Campus* do Guamá, o Centro sedia um Escritório para a Recepção de Pesquisadoras(es) Estrangeiras(os), um Serviço de Apoio à Mobilidade e à Cooperação Internacional, uma Secretaria do Programa Idiomas sem Fronteiras, a Cátedra João Lúcio de Azevedo, do Instituto Camões, a Casa de Estudos Germânicos, a Casa Brasil-África, a Casa de Estudos Francófonos, o Centro de Recursos Didáticos de Espanhol e uma sala do Instituto Confúcio, além de ambientes para cursos de línguas e palestras sobre culturas estrangeiras.

Fortalecemos o diálogo institucional com as(os) discentes estrangeiras(os) na UFPA, por meio da Associação de Estudantes Estrangeiros (AEE), que passou a contar com um espaço no Pavilhão da Inclusão (Setor Básico do *Campus* do Guamá). Estimulamos e apoiamos a realização de atividades de promoção das culturas dos países de origem de nossas(os) discentes estrangeiras(os).

Em 2019, pela primeira vez, a Universidade Federal do Pará figurou no ranking das melhores Universidades do mundo publicado pela *Times Higher Education*, um reconhecimento da qualidade e da visibilidade internacional do trabalho que realiza. Na América Latina, a UFPA aparece entre as setenta melhores instituições. Em 2020, mais expressivo ainda, a UFPA foi classificada pela *Times Higher Education* entre as trezentas melhores Universidades do mundo em impacto econômico e social, tendo como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O resultado demonstra que a UFPA trabalha sintonizada com as necessidades mais emergenciais da sociedade, solucionando problemas presentes e com o horizonte de um futuro com inclusão e sustentabilidade.

A fim de conquistarmos novos patamares no processo de internacionalização da UFPA, propomos:

- Buscar novas parcerias com instituições e agências de cooperação, que possam representar novas oportunidades de interação de grupos da UFPA com equipes de outros países que compartilham interesses acadêmicos, científicos, artísticos e culturais.

- Desenvolver, no Centro de Internacionalização da UFPA, uma programação semanal de promoção de culturas estrangeiras.

• Criar novas turmas de cursos de línguas estrangeiras para a comunidade da UFPA.

• Estimular parcerias entre pesquisadoras(es) e instituições, fortalecendo mecanismos de apoio institucional, incluindo o Programa de Apoio à Cooperação Internacional (PACI).

• Promover a mobilidade bilateral de docentes e discentes da graduação e da pós-graduação.

• Estimular a criação de programas de dupla titulação nos níveis de graduação e pós-graduação.

• Fomentar a celebração de protocolos e de convênios entre a UFPA e instituições estrangeiras com o objetivo de promover o intercâmbio docente e discente.

• Promover a visibilidade internacional da ciência desenvolvida na UFPA.

• Atrair pesquisadores de instituições renomadas (recém doutoras(es), pós-doutoradas(os) ou pesquisadoras(es) sênior), simplificando os procedimentos de contratação de visitantes ou de seleção de docentes para o quadro permanente.

• Criar mecanismos de atração de alunas(os) de graduação, pós-graduação e de pós-doutorado, de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de cooperação educacional, cultural ou de ciência e tecnologia, fortalecendo o papel da UFPA como centro de excelência internacional.

• Assessorar e dar suporte logístico e operacional às diversas unidades acadêmicas da UFPA na implementação da cooperação internacional.

• Investir em parcerias no âmbito cultural junto às Embaixadas Estrangeiras no Brasil.

• Estimular e apoiar a realização de Semanas Culturais Estrangeiras.

• Aprimorar a sistematização de informações institucionais para avaliação e participação em rankings internacionais, como o *Times Higher Education*.

UFPA *multicampi*

A identidade *multicampi* da UFPA constitui uma de suas mais importantes conquistas. Estamos presentes em dezenas de municípios no interior do estado do

Pará, a partir das ações dos *campi* de Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí, que se projetam a muitas outras localidades em seus entornos. O impacto desse trabalho é extraordinário e contribui de modo decisivo para que a UFPA cumpra a sua missão, transformando a realidade social do estado. Nos últimos quatro anos, os *campi* passaram a contar com uma presença inédita da Administração Superior da UFPA, em diálogos permanentes com suas comunidades. Apesar das dificuldades econômicas, em todos os *campi* já instalados houve melhorias na infraestrutura física, com a conclusão de prédios novos, reformas, obras de urbanização e equipamentos. E trabalhamos intensamente para dar solução à construção das instalações definitivas dos *campi* de Ananindeua e Salinópolis.

Melhoramos substancialmente a oferta de internet em todos os *campi*, o que teve enorme importância para o avanço da gestão e das atividades acadêmicas, solucionando um problema crônico que se arrastava há vários anos. Criamos o projeto *Caravana Cultural da UFPA*, no âmbito do *Multicampi* Artes, levando espetáculos, oficinas e cursos nas áreas de arte e cultura aos *campi* da UFPA e, de modo mais amplo, às populações dos municípios onde estão sediados. Apoiamos o fortalecimento em todos os *campi* dos serviços de apoio psicopedagógico, buscando constituir equipes com Assistente Social, Pedagoga(a) e Psicóloga(o).

Com o LABInfra, dezenas de laboratórios de ensino foram construídos nos *campi*. Diversos cursos de Mestrado e Doutorado foram ofertados na modalidade fora de sede para qualificar as(os) servidoras(es) dos *campi* e, em muitos casos, também a comunidade local (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica, em Tucuruí; Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, em Altamira; duas turmas de Mestrado e Doutorado em Geografia, em Altamira; Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, em Soure; Mestrado em Educação e Cultura, em Breves; além de um Dinter em Educação, em Altamira). E conseguimos avançar com a abertura de novos programas de pós-graduação em Ananindeua (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais), Abaetetuba (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, Mestrado em Cidades, Territórios e Identidades) Bragança (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) e Castanhal (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, Mestrado e Doutorado em Reprodução Animal na Amazônia). Também interiorizamos políticas inovadoras de extensão, com o programa PROEXIA, que já conta com editais no Marajó (alcançando os *campi* de Soure e Breves) e, sendo lançado, Baixo Tocantins (alcançando os *campi* de Abaetetuba, Cametá e Tucuruí).

Cada *campus* da UFPA tem hoje todas as feições de uma Universidade, com atividades de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. Nosso compromisso é de trabalhar para fortalecer essa estrutura e estimular projetos inovadores, que po-

tencializem o impacto de cada *campus* em sua área de abrangência. **Assumimos, nessa direção, os seguintes compromissos:**

• Avançar com o projeto *multicampi*, reafirmando em todos os espaços políticos e institucionais a sua importância para a identidade da UFPA.

• Investir para conquistar novos avanços em infraestrutura física para os *campi*.

• Trabalhar em todas as direções possíveis para viabilizar a construção dos *campi* de Ananindeua e Salinópolis e a institucionalização no MEC do *Campus* de Capanema.

• Desenvolver estratégias para criar novos programas de pós-graduação nos *campi*.

• Fortalecer os polos e buscar alternativas para a oferta de novos cursos/turmas.

• Fortalecer o Fórum de Dirigentes dos *Campi* do Interior.

• Trabalhar pela criação de novas Universidades no estado do Pará, como desenvolvimento dos *campi* estruturados nas diferentes regiões do estado.

• Avançar com a descentralização da gestão acadêmica, de modo a garantir maior autonomia aos *campi* e às suas subunidades.

• Avançar com as políticas de assistência estudantil e inclusão social em todos os *campi*.

• Concluir a implantação do SIPAC para viabilizar a completa tramitação eletrônica de processos, favorecendo o fluxo das demandas dos *campi*.

• Investir na melhoria das bibliotecas dos *campi*.

• Avançar na descentralização de ações administrativo-financeiras das Unidades Regionais dos *campi*.

• Trabalhar para a criação de mais programas institucionais de fomento a ações de pesquisa, ensino e extensão para as Unidades Regionais dos *campi*.

• Criar novas oportunidades de qualificação para as(os) servidoras(es) das Unidades Regionais dos *campi*, inclusive com a oferta de novas turmas de Mestrado e Doutorado "fora de sede", abrangendo também as comunidades locais.

• Fortalecer as parcerias com instituições governamentais e movimentos sociais em cada campus, a fim de contribuir com as demandas e projetos de desenvolvimento social e econômico dos municípios sede e do entorno.

Gestão e desenvolvimento de pessoas

A UFPA tem como seu maior patrimônio as(os) servidores, principais responsáveis por todas as realizações da nossa Universidade. A área de gestão de pessoas desempenha papel estratégico na formulação e execução de políticas que visam dotar a instituição de técnicas(os) e docentes qualificadas(os), estimuladas(os) e reconhecidas(os) por sua contribuição. Tem sido nosso compromisso e nossa prática, com esse entendimento, desenvolver uma política de valorização e reconhecimento das(os) servidoras(es), com a ampliação do investimento na capacitação e na qualificação, no oferecimento de condições adequadas para o desenvolvimento de seu trabalho e na defesa de seus direitos.

Nos últimos quatro anos, acumulamos diversas conquistas na valorização e criação de oportunidades para o desenvolvimento das(os) servidoras(es) da UFPA. Aumentamos a oferta de formações no Mestrado e Doutorado por meio do PADT. Para vencer as limitações do menor número de cursos nos *campi* do interior, adotamos a estratégia de oferta de cursos "fora de sede" e possibilitamos que dezenas de servidoras(es) dos *campi* cursassem a pós-graduação em turmas dos cursos de Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica, em Tucuruí; Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, em Altamira; duas turmas de Mestrado e Doutorado em Geografia, em Altamira; Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, em Soure; Mestrado em Educação e Cultura, em Breves; Mestrado Profissional em Economia Aplicada no Setor Público, em Capanema; além de um Dinter em Educação, em Altamira. Em Belém, ofertamos turmas exclusivas aos servidores no Mestrado Profissional em Economia Aplicada no Setor Público (uma turma em 2019 e uma em 2020); uma turma de Mestrado em Administração, em 2020; e uma turma no Doutorado Profissional em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, em 2020.

Avançamos com as políticas de atenção à saúde para as(os) servidoras(es), descentralizamos para ofertar diretamente nos *campi* ações de assistência psicossocial, qualidade de vida no trabalho e vigilância em saúde. Trabalhamos intensamente para que fossem disponibilizadas oportunidades de saúde complementar a preços mais acessíveis, sem carência e com maior abrangência, o que possibilitou que centenas de servidoras(es) passassem a ter essa cobertura.

Garantimos que as pró-reitorias de gestão (PROAD, PROGEP, PROPLAN) fossem integralmente geridas por servidoras(es) técnico-administrativas(os), e apoiamos o aproveitamento de todas as oportunidades de qualificação das equipes. Ouvimos as equipes permanentemente na tomada de decisões institucionais, valorizando suas competências e liderança nas áreas em que atuam.

Criamos o programa GestQuali, voltado a uma transformação do modelo de gestão de (sub)unidades acadêmicas, valorizando as competências de adminis-

tradoras(es) e de docentes em cada área de atuação. O programa contribui para a compreensão das funções de cada categoria e a valorização de sua contribuição diferencial, promovendo uma cultura de respeito a todas(os).

Aprovamos no Conselho Universitário a política de enfrentamento da discriminação, assédios e outras formas de violência, instituindo como princípios o respeito à ética e à diversidade racial, étnica, cultural e biológica, o pluralismo de ideias e de pensamento e a defesa dos direitos humanos.

Passamos a contar com um programa institucional para apoiar a apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais por servidoras(es) técnico-administrativas(os) que estão cursando mestrado e doutorado: Programa de Apoio à Participação em Eventos Nacionais (PAPEN), gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).

Adequamos a estrutura organizacional da PROGEP, fazendo mudanças no seu regimento para adequá-lo à conjuntura. Buscamos tornar a atuação da PROGEP mais alinhada às necessidades institucionais para melhor atender às demandas dos servidores, tendo como principais ajustes a transformação da Coordenadoria de Capacitação em Diretoria; o serviço de atendimento ao Usuário em Coordenadoria; a criação da Coordenadoria de Planejamento da Força de Trabalho e ajustes nas competências das diversas subunidades da PROGEP.

Criamos o serviço de atendimento ao usuário a distância, através do SAGITTA, proporcionando maior conforto e comodidade ao servidor, possibilitando o atendimento de diversas demandas de forma remota. Desconcentramos o protocolo da PROGEP do protocolo geral, para dar mais agilidade na tramitação dos processos direcionados à Pró-Reitoria.

Estamos digitalizando todo o assentamento funcional dos servidores, para dar mais agilidade na concessão de benefícios e atendimento das demais demandas relacionadas aos direitos dos servidores.

Para avançarmos nas políticas institucionais de gestão e desenvolvimento de pessoal, propomos:

- Fortalecer ainda mais na UFPA a cultura de respeito e valorização das(os) servidoras(es) técnico-administrativas(os), inclusive garantindo que as Pró-Reitorias de gestão (PROAD, PROGEP e PROPLAN) sejam dirigidas pelas(os) mesmas(os).

- Defender a equidade das categorias nos processos de escolha dos dirigentes da Universidade.

- Valorizar as(os) servidoras(es) da UFPA com políticas de qualificação e capacitação, em especial com o PADT e os Programas Fora de Sede para a oferta de vagas no mestrado e no doutorado, alcançando todos os *campi*. Intensificar a

oferta de turmas exclusivas de mestrado e doutorado para servidores, a partir de ações da PROGEP.

• Quando não for possível a alternativa presencial, empregar tecnologias de educação a distância para a oferta de cursos de capacitação a servidores nos *campi*.

• Proporcionar às(aos) docentes oportunidades de formação pedagógica continuada.

• Fortalecer as políticas institucionais de atenção à saúde das(os) servidoras(es).

• Avançar com a descentralização da oferta de qualificação e capacitação, especialmente para torná-las acessíveis aos servidores dos *campi* do interior. Isso pode ser alcançado desenvolvendo eventos de capacitação nos vários *campi* e/ou utilizando tecnologias de educação a distância, assim como debatendo com as unidades as oportunidades de capacitação a serem promovidas às(aos) suas(seus) servidoras(es).

• Avançar com a capacitação de servidoras(es) técnico-administrativas(os) para as funções de gestão administrativa nas (sub)unidades acadêmicas.

• Avançar na capacitação de docentes que ocupam/ocuparão funções na gestão acadêmica e administrativa de (sub)unidades acadêmicas.

• Promover eventos de formação/atualização pedagógica a docentes e técnicos.

• Construir uma área de convivência para os servidores da UFPA.

• Expandir os programas de atenção à saúde e qualidade de vida no trabalho para o servidor, descentralizando as ações para um melhor atendimento *multicampi* e provendo os meios para o desenvolvimento dos programas.

• Executar ações voltadas à promoção do bom clima organizacional e combater o assédio e outras práticas que comprometem o ambiente de trabalho, fazendo valer o previsto na Resolução 815/2020, aprovada pelo CONSUN em março de 2020, que trata do enfrentamento da discriminação, assédios e outras formas de violência.

• Apoiar a participação de servidoras(es) técnico-administrativas(os) em programas/eventos de capacitação externos, com a apresentação de trabalhos institucionais.

• Oferecer às(aos) servidoras(es) técnico-administrativas(os) cursos de formação específica em gestão da educação superior, legislação, ciência e tecnologia.

• Criar um programa interno na UFPA para a concessão de auxílio a servidoras(es) em pós-graduação sem bolsa de agência de fomento.

• Defender em fóruns nacionais, junto a instâncias governamentais e no Congresso Nacional a adoção de políticas de valorização das(os) trabalhadoras(es) da educação, em particular das Universidades Federais.

• Consolidar a implantação do processo eletrônico na UFPA.

• Criar infraestrutura adequada no CAPACIT para oferta de eventos e cursos de capacitação a distância;

• Atualizar o sistema de avaliação institucional das(os) servidores, vinculando-o ao planejamento da unidade.

• Envolver as(os) servidores dos *campi* em comissões de assuntos relacionados à melhoria da gestão (processo eletrônico e melhoria de processos, entre outros).

Planejamento e gestão administrativa

Modernizar a gestão da UFPA para torná-la mais ágil e eficiente é um requisito para que as políticas acadêmicas se tornem viáveis. Para realizar esse objetivo, são necessárias ações de descentralização, de fortalecimento do processo de planejamento institucional e de otimização da gestão orçamentária e financeira, pautadas pelas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Muitos passos importantes foram dados nessa direção e precisamos, aqui, destacar alguns. Já no final de 2016, finalizamos o PDI para o período 2016-2025. A partir dessa aprovação, por meio da PROPLAN, realizamos treinamentos nas unidades para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs). Também promovemos oficinas/eventos na Universidade e nas unidades para a elaboração dos Relatórios Anuais de Atividades, Encontros sobre o Relatório de Gestão, Reuniões de Avaliação de Estratégia e Reuniões de Avaliação Tática. Ofertamos, ainda, cursos sobre “Gestão de Riscos na UFPA” e “Gestão de Riscos aplicada aos Processos de Aquisição/Contratações na UFPA”.

Aperfeiçoamos a gestão do Plano Geral Orçamentário (PGO), buscando soluções para as dotações das unidades não apenas baseadas no histórico de execução. Desenvolvemos competências para a gestão de processos de descentralização financeira por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), estratégia

instituída pelo Governo a partir de 2017. No contexto do planejamento acadêmico institucional, contribuímos para o provimento de aproximadamente 100 docentes efetivas(os), garantimos a contratação de dezenas de professoras(es) substitutas(os) para as unidades acadêmicas do interior e o número de professoras(es) visitantes foi quadruplicado. Também foram realizadas palestras, treinamentos e orientações no sentido de qualificar a atuação de coordenadoras(es) e gestoras(es) das subunidades acadêmicas.

Para sustentar o processo de inovação na gestão do planejamento, criamos, no âmbito da PROPLAN, a Diretoria de Gestão Estratégica (DIGEST – Resolução 769/2017 – CONSUN). A DIGEST fomentou o mapeamento de processos, ofereceu cursos na temática de Gestão de Processos, inclusive no apoio ao programa GestQuali, da PROEG, elaborou o Manual de Gestão de Processos e conduziu a definição dos processos prioritários vinculados às unidades responsáveis pelos Objetivos Estratégicos do PDI. A Diretoria foi responsável por atuar em novas temáticas na Instituição (Gestão de Riscos e Gestão da Integridade). Elaborou a metodologia de Gestão de Riscos e conduziu o processo de elaboração do Plano de Integridade da UFPA e de realização do I Encontro sobre o Plano de Integridade da Universidade. A Gestão do processo de celebração dos TEDs também foi um foco da Diretoria, buscando garantir, em parceria com as demais partes interessadas, a descentralização do crédito orçamentário, principalmente os TEDs que visem atender projetos de desenvolvimento institucional e atividades com recursos indicados por emenda parlamentar.

Na área de avaliação institucional e de informações institucionais, realizamos estudos sobre os indicadores utilizados em *rankings* nacionais, de modo a subsidiar a coleta, tratamento e disponibilização de informações institucionais. O Anuário Estatístico da UFPA passou a ser disponibilizado em formato *web*, com a inclusão dos resultados dos indicadores do PDI. O site UFPA em números e UFPA *in numbers* foram atualizados para facilitar a disseminação e o manuseio dos dados. O Sistema de Registro de Atividades Anuais (SiSRAA) foi aperfeiçoado para subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação, com a nova denominação de Sistema Integrado de Planejamento e Gestão (SInPeG), sendo utilizado desde a elaboração dos PDUS ao monitoramento de resultados por meio dos relatórios de atividades das unidades. Além disso, desde 2018, o Relatório de Gestão está sendo elaborado no formato de Relato Integrado com uma apresentação mais acessível, por meio de infográficos, de forma mais concisa e com ênfase na integração das informações.

Na área administrativa, implantamos o Sistema Integrado de Patrimônio e Administração e Contratos (SIPAC), que confere às unidades maior autonomia no controle e na execução de seus recursos. Realizamos oficinas de capacitação para uso dos módulos de orçamento, compras, serviços, almoxarifado e patrimônio. Com o SIPAC tornamos mais ágil, mais transparente e mais sustentável a gestão.

Concebemos e executamos os Planos de Logística Sustentável, em 2018 (Resolução 777/2018 – CONSAD) e 2019 (Resolução 799/2019 – CONSAD). Os PLS são ferramentas de planejamento e gestão de práticas sustentáveis, racionalização de gastos e de proposição de critérios para ações sustentáveis e de impacto socioambiental. Nos Planos, estão definidas ações, etapas, metas, indicadores, mecanismos de monitoramento e agentes responsáveis, que abrangem diversos setores e processos da UFPA. No âmbito do PLS, iniciamos um projeto em parceria com o Centro de Excelência em Eficiência Energética da Amazônia (CEAMAZON), com várias ações voltadas à promoção da eficiência energética nos *campi* da UFPA, a partir do diagnóstico do consumo e das instalações e equipamentos.

Uma ação fundamental para melhorar a gestão de todos os contratos da UFPA consistiu na criação da Comissão Permanente de Apuração de Irregularidades de Empresas (CPAIE), em 2017 (Resolução 1.451/2017 – CONSAD e Portaria 1980/2017). A CPAIE tem como competências a análise das infrações e a instrução de processos de penalização sobre licitantes e contratados, inadimplentes ou responsáveis por condutas inadequadas nos processos que integram o macroprocesso de contratações da UFPA. Também para aperfeiçoar todos os processos de contratação de serviços e compras, constituímos a Comissão Superior de Governança de Licitações e Contratações, com representantes de todos os entes da Administração Superior que atuam nas diferentes etapas dos processos.

Para o gerenciamento dos bens permanentes e de consumo, criamos o Manual de Procedimentos Patrimoniais – Bens Permanentes e o Manual de Procedimento Operacional Padrão – Bens de Consumo (Resolução 1.480/2019 – CONSAD).

Para avançarmos ainda mais no aperfeiçoamento dos nossos processos de planejamento e gestão administrativa, propomos:

- Aperfeiçoar a metodologia de desdobramento do Planejamento Estratégico, através do desenvolvimento de ferramentas para elaboração dos PDUs e para execução das ações em nível operacional nas unidades e subunidades.

- Estimular a integração do planejamento estratégico ao planejamento orçamentário com base em projetos, tornando o orçamento executado próximo de uma realidade desejada e de priorização em ações estratégicas.

- Promover o alinhamento das iniciativas e ações definidas nos PDUs com os planos orçamentários das unidades.

- Promover estudos visando flexibilizar o orçamento para as demandas mais estratégicas.

- Desenvolver estudos e mecanismos para aperfeiçoar a estrutura organizacional das unidades.

• Propor melhoria e uma nova ferramenta para o planejamento acadêmico das unidades.

• Criar um repositório de processos, de manuais e guias institucionais.

• Desenvolver instrumentos e incentivar o mapeamento dos processos em todas as unidades da UFPA, com o objetivo de padronizar procedimentos, facilitando a gestão do conhecimento dentro da UFPA.

• Priorizar a articulação com as unidades, com o propósito de mapear processos críticos em nível estratégico.

• Elaborar normativo de procedimentos para a gestão de TEDs, inclusive de emendas parlamentares.

• Capacitar as unidades e articular com as assessorias parlamentares acerca dos procedimentos e iniciativas para a descentralização de recursos de emendas parlamentares impositivas.

• Propor uma metodologia de Projetos Estratégicos e premissas para definição do portfólio de projetos estratégicos.

• Promover ações nas temáticas de Gestão de Riscos e Gestão da Integridade, implementando a Política de Gestão de Riscos e as ações do Programa e do Plano de Integridade.

• Aprimorar as funcionalidades do SInPeG para que as unidades utilizem o sistema também na elaboração dos seus PDU's.

• Aperfeiçoar o processo de análises dos Relatórios Anuais de Atividades que subsidiam os feedbacks para as unidades.

• Investir em desenvolvimento de ferramentas automatizadas para coletar e disponibilizar os dados institucionais.

• Elaborar um Manual de Autoavaliação dos Cursos de Graduação e aprimorar o processo de devolutiva à comunidade acadêmica dos resultados da autoavaliação e da avaliação institucional.

• Aprimorar os procedimentos de coleta de dados da avaliação institucional.

• Avançar com a produção de diagnósticos da realidade institucional, nas várias vertentes de gestão, objetivando monitorar sua evolução rumo ao cumprimento do PDI.

• Divulgar mais amplamente os estudos diagnósticos da instituição baseados em indicadores existentes e outros que venham a ser criados.

• Intensificar as visitas às unidades para maior debate e discussão no desenvolvimento de ações.

• Avançar com a simplificação dos procedimentos administrativos, desburocratizar os processos internos e descentralizar ao máximo a execução final para as unidades, minimizando o tempo gasto com as atividades-meio.

• Concluir a implantação do SIPAC e avançar na tramitação eletrônica de processos.

• Apoiar a execução do Plano de Logística Sustentável como estratégia para fortalecer a gestão ambientalmente responsável, com eficiência energética e melhor aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis.

• Ampliar a interação com movimentos sociais, governos e outras organizações da sociedade, visando sintonizar o planejamento da UFPA com as demandas mais urgentes da sociedade.

Bibliotecas

Para que tenhamos uma Universidade academicamente forte, devemos contar com bibliotecas de excelente qualidade, com conforto ambiental, acervo adequado, tecnologias modernas, serviços especializados de apoio aos usuários e serviços especialmente concebidos para o acolhimento dos discentes com deficiência. Precisamos de bibliotecas que sejam ambientes atrativos e acolhedores para a comunidade, com serviços que potencializem o acesso e o melhor aproveitamento das variadas fontes de informação.

Nos últimos quatro anos, muitos avanços foram alcançados nessa direção, incluindo iniciativas para revitalizar a infraestrutura das bibliotecas da UFPA. Nos casos em que são necessárias novas edificações (construção de novas bibliotecas e novos ambientes), elaboramos projetos para a prospecção de oportunidades de financiamento, considerando as necessidades de todos os *campi*.

Na Biblioteca Central do *Campus* do Guamá, em Belém, revitalizamos os sistemas elétrico, de iluminação, de refrigeração e de serviço de Internet. Instalamos câmeras e sistema de segurança contra incêndio. Adquirimos mobiliário novo para servidoras(es) e usuárias(os), além de equipamentos tecnológicos para o atendi-

mento a discentes com deficiência. Ainda quanto à acessibilidade, executamos adaptações físicas em todos os ambientes de atendimento e trânsito de discentes. E reabrimos a estação de pesquisa com vinte novos computadores. No futuro Campus de Ananindeua, já construímos, com recursos próprios, a futura biblioteca e auditório.

Na gestão, aumentamos o quadro de pessoal bibliotecário, ampliamos o horário de atendimento na Biblioteca Central do Campus do Guamá (até 22h, de segunda a sexta; até 14h, aos sábados), implementamos visitas técnicas às bibliotecas do Sistema de Bibliotecas (SIBI/UFPA), efetivamos o Conselho de Bibliotecas da UFPA, realizamos o Fórum do SIBI/UFPA, e incentivamos a qualificação das(os) servidoras(es). Pelo trabalho realizado, passamos a integrar o Grupo de Trabalho do Portal de Periódicos da CAPES.

Incrementamos serviços de capacitação de usuários e criamos o serviço de atendimento por aplicativo de mensagem. Criamos o Sistema Gerador de Fichas Catalográficas (FICAT 2.0).

Fizemos diversas aquisições de obras e aumentamos consideravelmente o acervo de nossas bibliotecas. Na Biblioteca Central, o crescimento do acervo físico foi de 27%. No SIBI/UFPA, o crescimento chegou a 140%. O crescimento do acervo digital para o atendimento de toda a comunidade chegou a 152%.

Avançaremos, nos próximos anos, com a modernização, atualização e integração do Sistema de Bibliotecas da UFPA, com atenção para as bibliotecas de todos os *campi*. Propomos, nessa direção:

- Ampliar, com equipamentos e adequações arquitetônicas, as condições de acessibilidade e usabilidade dos materiais informacionais por todos os públicos, em conformidade com a legislação, as normas técnicas e as diretrizes sobre inclusão na educação superior emanadas do Ministério da Educação.

- Dotar a Biblioteca Central de autonomia na gestão de sistemas informacionais requeridos para o seu trabalho, garantindo, inclusive, a instalação de um Datacenter próprio.

- Viabilizar a construção de espaço que comporte um auditório na Biblioteca Central.

- Investir na automação de processos bibliotecários, em particular o de circulação do acervo, buscando facilitar o controle, o empréstimo e a devolução de itens bibliográficos.

- Ampliar o serviço de assessoramento à comunidade acadêmica no tocante à elaboração de trabalhos científicos, sobretudo nos aspectos relacionados à normalização bibliográfica de monografias de final de curso e de artigos a serem submetidos a periódicos.

• Fortalecer a função bibliotecária voltada à organização e disseminação do conhecimento científico produzido na UFPA materializada em projetos aderentes à filosofia do livre acesso ao conhecimento científico, como o repositório institucional.

• Incentivar e apoiar a realização, em todos os *campi*, de treinamentos e outras iniciativas que busquem a promoção do uso das fontes de informação disponíveis para a comunidade acadêmica, como o Portal de Periódicos da CAPES.

• Fortalecer o acervo do Sistema de Bibliotecas por meio da aquisição de materiais bibliográficos, tanto em formatos tradicionais, quanto em meios eletrônicos.

• Apoiar fortemente a qualificação do corpo técnico do Sistema de Bibliotecas por meio de treinamentos técnicos e acadêmicos e da oferta de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

• Avançar na interação e na cooperação entre o Sistema de Bibliotecas e a Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, em benefício das duas unidades, das(os) usuárias(os) e do desenvolvimento institucional.

Editora e livraria

A Editora da UFPA (EDUFPA) tem desempenhado papel importante no fortalecimento do compromisso institucional com o estímulo à leitura e de difusão das ciências, das artes e das culturas. Suas publicações são reconhecidamente de qualidade e sua produção editorial está à altura daquela das melhores editoras no país. Tem acumulado resultados importantes na modernização de sua gestão, sendo hoje referência para outras editoras universitárias brasileiras.

Ao longo do período 2016-2020, tivemos conquistas importantes para sustentar o processo de fortalecimento da EDUFPA. Iniciamos a construção da nova sede da Editora e da nova Livraria da UFPA em projeto que acolherá também o Cinema da UFPA, obra financiada principalmente com recursos captados por meio de emendas parlamentares.

Apesar das restrições orçamentárias, publicamos novos volumes da coleção bilíngue *Diálogos de Platão*, além de obras diversas de autores da UFPA e externos, brasileiros e estrangeiros.

Com a finalidade de avançarmos com o trabalho desenvolvido pela EDUFPA, propomos:

• Concluir a construção da nova sede da Editora da UFPA, junto com a nova Livraria da UFPA e o Cinema da UFPA, garantindo espaços amplos, confortáveis e com serviços de apoio à(ao) usuária(o).

• Instalar nova unidade da Livraria da UFPA no Mercedários | UFPA, com foco na disponibilização de publicações nas áreas de Patrimônio, Cultura e Arquitetura.

• Instituir editais anuais para a publicação de obras de pesquisadoras(es) da UFPA, como forma de estímulo à difusão da produção intelectual da instituição por meio da EDUFPA.

• Avançar com a modernização da EDUFPA, oferecendo condições para que amplie a sua capacidade de publicação.

• Criar as condições para que as vendas agora realizadas na editora, com cartão de crédito e emissão de nota fiscal, possam também ocorrer a distância, pela Internet.

• Continuar investindo na qualificação das(os) servidoras(es), inclusive com programas de capacitação pertinentes à área de atuação.

• Concluir a publicação da coleção bilíngue *Diálogos de Platão*.

Hospitais universitários

Os Hospitais Universitários João de Barros Barreto (HUJBB) e Betina Ferro de Souza (HUBFS) são patrimônios da UFPA, campos fundamentais para o desenvolvimento de atividades de assistência à população, de ensino, de pesquisa e de formação de pessoal para o sistema público de saúde. Atualmente, os hospitais compõem o Complexo Hospitalar da UFPA (CHU), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A transição para esta nova condição de gestão tem sido uma realidade com avanços e com muitos desafios, aos quais temos nos dedicado com o compromisso permanente de trabalhar pela melhor assistência à população, pelo cumprimento da missão da UFPA e pela garantia de boas condições de trabalho e dos direitos das(os) trabalhadoras(es).

Ao longo dos últimos quatro anos, captamos recursos junto ao Ministério da Educação e cumprimos a determinação do Tribunal de Contas da União, de distrato das(os) servidoras(es) fundacionais nos hospitais. De outro lado, obtivemos, pela EBSERH, a contratação de cerca de mil novas(os) servidoras(es), abrangendo todas as categorias e áreas para atuação nos hospitais (aproximadamente o dobro do número de servidoras(es) fundacionais), inclusive na função de preceptoria no ensino de graduação e residências, ao lado das(os) servidoras(es) da UFPA.

Os problemas estruturais dos hospitais, agravados por décadas de baixo investimento no sistema público de saúde, receberam atenção e diversas melhorias foram realizadas. Incrementamos a oferta de oportunidades de capacitação. Colaboramos com os esforços dos programas de Residência para a promoção das condições adequadas de funcionamento e de qualidade, com apoio aos editais de residência médica, multiprofissionais e por área profissional. Reativamos, no ambiente de gestão, espaços para a participação de todos os setores dos hospitais, fomentando o diálogo e a busca conjunta de soluções para todos os desafios.

Para o próximo período, propomos:

• Criar um setor de atendimento da PROGEP no Complexo Hospitalar, para atender servidoras(es) da UFPA em atuação nos hospitais.

• Investir na recuperação da infraestrutura física dos hospitais, em particular o HUJBB.

• Manter o caráter público dos hospitais, com atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

• Melhorar as condições de trabalho das(os) servidoras(es) e residentes nos hospitais e avançar na qualidade deste apoio.

• Melhorar a infraestrutura para as atividades acadêmicas (internato, residência, mestrado e doutorado) nos hospitais. Aprimorar as condições para a pesquisa e a extensão. Criar condições para que o pessoal técnico participe dos projetos acadêmicos nos hospitais e apoiar parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais.

• Buscar soluções para os problemas de infraestrutura e custeio dos hospitais, visando aprimorar tanto as condições de trabalho das(os) servidores, quanto as condições de assistência à população.

• Promover o respeito, o reconhecimento e a valorização dos servidores dos hospitais, com diálogo permanente entre servidores e gestores da UFPA.

• Apoiar de forma incondicional a política de humanização no acolhimento, na saúde dos trabalhadores dos hospitais e nas linhas de cuidado.

• Buscar financiamento específico para o projeto de prédio multifuncional de apoio às atividades de ensino e capacitação em área externa ao prédio hospitalar do HUJBB.

Sistemas de informação

Sistemas eficientes e adequadamente implantados de informação e comunicação constituem atualmente condição básica para o bom funcionamento de uma Universidade. O planejamento de curto, médio e longo prazos, e o investimento contínuo são requisitos para que a UFPA conte de fato com uma excelente retaguarda de sistemas de informação e comunicação.

Nos últimos quatro anos, a UFPA teve conquistas muito significativas nessa área, que merecem registro. Ampliamos a capacidade de tráfego de dados em nossa rede, em Belém e no interior. Mais do que duplicamos (em alguns casos, multiplicamos por vinte vezes) a capacidade de conexão em todos os *campi* do interior que tinham conexão inferior a 1 GPBS.

Ampliamos a rede de fibra ótica, ampliamos o número de pontos de conexão do sistema da UFPA, ampliamos a rede sem fio, assim como atualizamos a ampliamos o uso da tecnologia VoIP na UFPA.

Investimentos fortemente no parque de equipamentos dos nossos sistemas de informação. Ampliamos o parque computacional do Data Center, adquirimos rádios e controladoras para a rede sem fio, atualizamos o banco de baterias dos nobreaks do Data Center, adquirimos nobreaks e ativamos a sala de backup do Data Center e adquirimos firewalls para a proteção da rede.

Estendemos a rede sem fio institucional a todos os *campi*. Atualmente, todas(os) as(o)s docentes, discentes e técnicas(os) podem utilizar suas mesmas credenciais para acesso em qualquer *campus*, inclusive visitantes de outras instituições com a rede Eduroam.

Com um sistema de informação mais preparado, pudemos avançar com a incorporação da gestão de várias atividades ao nosso Sistema Integrado de Gestão (SIG). No SIGAA, incluímos os módulos *lato sensu*, residência em saúde, educação a distância, produção intelectual, pesquisa, avaliação institucional, extensão, diploma, programa de atualização pedagógica e relações internacionais. No SIPAC, implantamos os módulos de protocolo integrado, processo eletrônico nacional, contratos, projetos/convênios, atendimento de requisições, orçamento, catálogo

de materiais, compras, licitação, registro de preços, almoxarifado, patrimônio e liquidação de despesas e bolsas.

A partir de um debate com a comunidade, aprovamos no CONSAD a adesão da UFPA à *Plataforma G Suite for Education*, que possibilita, como opção (não adesão obrigatória) o uso do endereço eletrônico da UFPA por meio da plataforma.

A fim de avançarmos com essas conquistas, propomos as seguintes medidas:

- Realizar novos investimentos em todos os *campi* visando a oferta de Internet cada vez mais eficiente e adequadamente dimensionada para atender às demandas acadêmicas e de gestão.

- Investir na manutenção e ampliação da infraestrutura de armazenamento de dados, para garantir mais segurança e desempenho aos sistemas e processos informáticos da instituição.

- Estreitar a relação entre a UFPA, a RNP e os grupos de P&D em tecnologia de informação da instituição.

- Avançar na incorporação de todas as rotinas de gestão administrativa e acadêmica ao SIG. Implantar os módulos ainda não incorporados.

- Concluir a implantação de todos os módulos do SIPAC e adotar a tramitação eletrônica plena de processos.

- Avançar com a descentralização da gestão acadêmica no SIGAA para as unidades e subunidades.

- Garantir a todas(os) as(os) membras(os) da UFPA nos *campi* o acesso à Internet sem fio, com estabilidade e qualidade do sinal.

Gestão do espaço físico e das instalações dos *campi*

Por suas dimensões acadêmicas, a Universidade Federal do Pará requer um esforço grande de expansão de sua infraestrutura física. Somos, desse ponto de vista, uma Universidade inacabada e ainda em expansão. O processo de conquista de novos espaços construídos requer considerável esforço financeiro, que só é possível em um ambiente de disponibilidade orçamentária. No período 2016-2020, no entanto, as Universidades Federais conviveram com as maiores restrições em seus orçamentos dos últimos vinte a trinta anos. Os recursos de investimento, que podem

ser destinados a obras, reduziram-se a pouco mais de 10% do que representavam cinco anos atrás.

Esse cenário exigiu da Administração Superior da UFPA enorme capacidade de gestão, para captar recursos adicionais (junto ao MEC, de emendas parlamentares e de parcerias diversas) e para utilizar com maior eficiência e aproveitamento os recursos disponíveis. Os resultados são indiscutivelmente positivos e podemos aqui elencar várias conquistas que acumulamos, apesar de todas as dificuldades.

No *Campus* do Guamá, em Belém, obtivemos recursos e empenhamos todas as despesas previstas para a conclusão da obra da orla, e estamos entregando à comunidade o trecho do Setor Básico. Também executamos integralmente, mobiliamos (em alguns casos) e entregamos à comunidade as obras de ampliação do Restaurante Universitário do Setor Profissional, de reforma e adaptação do Núcleo de Conciliação e Arbitragem do ICJ e do Laboratório de Gerenciamento de Resíduos. Executamos a conclusão e já entregamos os prédios do anexo dos Institutos de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e Letras e Comunicação (ILC), do Laboratório de Engenharia Civil – Bloco A, da Faculdade de Química, da Faculdade de Biotecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). E estamos com obras em andamento (com empenho financeiro) para os prédios da expansão do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, do bloco multiuso das Faculdades de Farmácia e de Odontologia, do Instituto de Ciências da Saúde, da Casa do Estudante, do Laboratório de Demonstrações Físicas, do Cinema, Livraria e Editora da UFPA e do Clube de Ciências.

Criamos, no Centro Histórico de Belém, o novo espaço Mercedários|UFPA, que estende a atuação da UFPA, tanto fisicamente, para um novo ambiente de grande valor histórico e patrimonial, quanto na sua relação com a sociedade, fortalecendo o trabalho voltado às áreas de Patrimônio, Arquitetura, Cultura e Artes. No Mercedários | UFPA, já são ofertados dois novos cursos (graduação em Conservação e Restauro e Mestrado em Ciências do Patrimônio) e contará em breve com a nova Galeria da UFPA, o Museu do Restauro, uma livraria da EDUFPA e um espaço para atividades da Escola de Música da UFPA.

No *Campus* de Abaetetuba, executamos a obra de conclusão do Laboratório de Engenharia Industrial. No *Campus* de Altamira, reformamos e ampliamos a Casa do Estudante, concluímos e entregamos o Bloco Multiuso de quatro pavimentos, o Laboratório de Linguagem e o prédio da Faculdade de Geografia. Também estamos executando a obra de urbanização do *Campus* II. No futuro *Campus* de Ananindeua, construímos a biblioteca, o auditório, parte do muro e poço para abastecimento de água. No *Campus* de Breves, construímos a primeira etapa do muro do campus, concluímos e entregamos a Casa do Estudante e um Bloco Administrativo, com amplo auditório. No *Campus* de Bragança, concluímos a construção de um novo prédio acadêmico, com quatro pavimentos e estamos executando a construção dos

viveiros, canais e reservatórios do Centro de Pesquisas em Aquicultura do Nordeste Paraense – CEAMPA. No Campus de Cametá, construímos e entregamos a Casa do Estudante. Em Castanhal, concluímos, mobiliamos e entregamos a Faculdade de Computação. Em Tucuruí, estamos concluindo dois prédios de quatro pavimentos, no novo *campus*.

Para Ananindeua, elaboramos ainda os projetos de urbanização e de edificações acadêmicas e administrativas, licitamos as obras e temos negociado com o MEC a liberação de recursos para a construção. Em Salinópolis, iniciamos o projeto de urbanização do campus e trabalhamos pela captação de recursos para a sua construção. Nos dois *campi*, investimentos, enquanto isso, em laboratórios de ensino, por meio do LABInfra.

Em todos os *campi*, avançamos com as obras de acessibilidade. E passamos a adotar protocolos mais rigorosos de fiscalização de obras e de cumprimento de contratos, processo favorecido pela criação, no âmbito da PROAD, da Comissão de Fiscalização de Contratos.

A fim de avançarmos com o processo de melhoria e expansão da infraestrutura física da UFPA, propomos:

- Dotar os *campi* de Planos Diretores.

- Investir na urbanização, paisagismo e sistema viário para os *campi*.

- Investir em tecnologias para o aperfeiçoamento do sistema de vigilância, a fim de tornar mais seguros a permanência e os deslocamentos no interior dos *campi*.

- Concluir as obras de urbanização e edificações em andamento nos *campi*.

- Avançar com programas de conservação preventiva das instalações da UFPA, evitando problemas que venham a comprometer o seu uso e reduzindo os custos de sua recuperação.

- Avançar com a descentralização do processo de contratação de serviços para a conservação e reparo dos ambientes das várias unidades e *campi*.

- Aperfeiçoar o acompanhamento e fiscalização de obras nos *campi*, recorrendo sempre à Comissão de Fiscalização de Contratos, criada em 2018 no âmbito da PROAD.

- Aperfeiçoar o sistema de limpeza de áreas internas e externas nos *campi*.

Essas são as nossas proposições para a gestão da Universidade Federal do Pará nos próximos quatro anos. Como brevemente apresentamos neste Programa, nossas propostas têm como fundamento as experiências e realizações que desenvolvemos no período de 2016 a 2020, com a colaboração e a dedicação da comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo em que tivemos a oportunidade de realizar grandes avanços, sabemos que ainda são muitos os desafios para a manutenção e fortalecimento do projeto de Universidade Pública Autônoma, de Excelência, Democrática, Plural, Diversa e Inclusiva que defendemos e que é o maior patrimônio público da nação brasileira, instituição indispensável à construção da soberania e do enfrentamento das desigualdades no país. Novamente, contamos com a cooperação e a confiança de docentes, servidoras(es) técnico-administrativas(os) e discentes neste projeto!

/EmmanuelReitorGilmarVice

@emmanuelgilmar

www.emaisufpa.com.br